

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

NEOLOGISMOS NA SALA DE AULA

AMANDA RODRIGUES ALVES CATEM

RIO DE JANEIRO

2015

NEOLOGISMOS NA SALA DE AULA

AMANDA RODRIGUES ALVES CATEM

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Lino Pauliukonis

Rio de Janeiro
Agosto de 2015

Catem, Amanda Rodrigues Alves

Neologismos na sala de aula / Amanda Rodrigues Alves Catem. Rio de Janeiro: UFRJ / Faculdade de Letras , 2015. 81 p.

Dissertação Mestrado (PROFLETRAS). UFRJ, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2015

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Lino Pauliukonis

1.Língua Portuguesa. 2.Lexicologia.3. Língua Portuguesa e ensino. 4.Neologismos. 5. Letramento. 6.Ensino fundamental

Referências bibliográficas: f. 67-70. Anexos: f. 71-81

CDD:469.014

Neologismos na sala de aula

Amanda Rodrigues Alves Catem

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Lino Pauliukonis

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em _____ / _____ / _____

Prof.^a Dra. Maria Aparecida Lino Pauliukonis - UFRJ

Prof.^a Dra. Leonor Werneck dos Santos - UFRJ

Prof.^a Dra. Renata da Silva de Barcellos - UniCarioca

Rio de Janeiro

2015

Dedico ao meu marido, Carlos Eduardo, pelo constante carinho, cuidado e incentivo nessa jornada.

Aos meus pais, Sizenando e Vera (in memoriam), que muito contribuíram para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela força e discernimento, por ser meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis e por colocar pessoas maravilhosas no meu caminho. A Ele, minha eterna gratidão.

Agradeço, especialmente, meu esposo, Carlos Eduardo, que esteve sempre ao meu lado, entendendo-me nos momentos de ausência, dando-me apoio e carinho nos momentos difíceis e, principalmente, por incentivar-me constantemente.

À professora doutora Aparecida Lino, minha orientadora, que, com sua experiência, seus puxões de orelha e seu apoio tornou a apresentação deste trabalho possível.

Aos colegas e professores do mestrado, por tudo o que com eles aprendi e por partilharem dessa minha caminhada. Em especial, à amiga Flávia Gomes, pelos momentos de conversa, discussões, distrações e trabalhos em parceria.

À minha amiga Saionara, pela amizade que se enraizou no decorrer desses anos, por me aturar, por rir comigo e de mim, por me ajudar nos momentos de inquietação.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa de estudos concedida.

A todos, muito obrigada.

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.

Mas invento palavras

Que traduzem a ternura mais funda

E mais cotidiana.

Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.

Intransitivo:

Teadoro, Teodora.

Manuel Bandeira

CATEM, Amanda Rodrigues Alves. **Neologismos na sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015

RESUMO

O neologismo é um fenômeno linguístico bastante recorrente e produtivo na língua portuguesa e constitui-se como um rico processo de desenvolvimento do léxico de uma língua. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi levar as unidades neológicas, encontradas nas matérias selecionadas do jornal *Lance!* e da revista *TodaTeen*, à sala de aula a fim de explorar as significações dos neologismos dentro de um contexto comunicativo. Para isso, destacamos a importância de trabalhar com esse processo de renovação lexical nas aulas de língua portuguesa, preconizando a contextualização dos vocábulos para levar os discentes a refletirem sobre a língua em situações reais de comunicação. Para a delimitação dos itens neológicos, adotamos o critério lexicográfico, apoiado em um *corpus* de exclusão composto pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) e pelos dicionários Aurélio (2008) e Michaelis (versão online). Com base nisso, apresentamos os resultados obtidos em atividades de leitura, debate e inferências realizadas em uma escola do segundo segmento do ensino fundamental a fim de verificar a eficiência desse tipo de trabalho.

Palavras-chave: Neologismo; Léxico; Língua Materna; Ensino

CATEM, Amanda Rodrigues Alves. **Neologismos na sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015

RÉSUMÉ

Le néologisme est un phénomène linguistique récurrent et assez productif dans la langue portugaise et est un riche processus de développement du lexique d'une langue. En ce sens, l'objectif de cette recherche était emmener les unités néologiques, présentes dans le journal Lance! et de la magazine TodaTeen, à la salle de classe pour répondre aux significations de néologismes dans un contexte de communication. Pour ça, nous soulignons l'importance de travailler avec ce processus de renouvellement lexical dans les classes de langue portugaise, en préconisant le contexte de mots pour amener les élèves à réfléchir sur la langue dans des situations réelles de communication. Pour la délimitation des éléments néologiques on adopte les critères lexicographiques, basés sur un corpus d'exclusion comprenant le vocabulaire orthographique de la langue portugaise (VOLP) et de dictionnaires Aurelio (2008) et Michaelis (version en ligne). Sur cette base, nous présentons les résultats obtenus dans les activités de lecture, des débats et des inférences faites dans une école du deuxième segment de l'école élémentaire afin de vérifier l'efficacité de ce type de travail.

Mots-clés: Néologisme; Lexique; Langue maternelle; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Exemplo de aluno que compreendeu o significado.....	52
Figura 2 Exemplo de aluno que não compreendeu o significado.....	52
Figura 3 Exemplo de aluno que compreendeu parcialmente o significado.....	52
Figura 4 Exemplo de aluno que compreendeu a motivação criadora do neologismo.....	58
Figura 5 Exemplo de aluno que não compreendeu a motivação criadora do neologismo	58
Figura 6 Exemplo de aluno que compreendeu parcialmente a motivação criadora do neologismo.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado da compreensão do significado dos termos da revista.....	53
Gráfico 2: Resultado da compreensão do significado dos termos do jornal.....	53
Gráfico 3: Comparação de resultados a partir das variáveis sexo e temática: futebol.....	54
Gráfico 4: Comparação de resultados a partir das variáveis sexo e temática: adolescente.....	54
Gráfico 5: Resultado da compreensão do neologismo semântico e formado por derivação sufixal: <i>mistão</i>	56
Gráfico 6: Resultado da compreensão do neologismo semântico: <i>seca</i>	56
Gráfico 7: Resultado da compreensão do neologismo semântico: <i>copeiro</i>	56
Gráfico 8: Resultado da compreensão do neologismo formado por derivação sufixal: <i>queridinho</i>	57
Gráfico 9: Resultado da compreensão da motivação criadora dos neologismos do jornal.....	59
Gráfico 10: Resultado da compreensão da motivação criadora dos neologismos da revista.....	59
Gráfico 11: Comparação de resultados da motivação criadora a partir das variáveis sexo e temática: adolescente.....	60
Gráfico 12: Comparação de resultados da motivação criadora a partir das variáveis sexo e temática: futebol.....	60
Gráfico 13: Resultado da compreensão da motivação criadora do neologismo semântico e formado por derivação sufixal: <i>mistão</i>	61
Gráfico 14: Resultado da compreensão da motivação criadora do neologismo semântico: <i>maestro</i>	62
Gráfico 15: Resultado da compreensão da motivação criadora do neologismo formado composição coordenativa: <i>mata-mata</i>	62
Gráfico 16: Resultado da compreensão da motivação criadora do neologismo formado por estrangeirismo: <i>ever</i>	63

SUMÁRIO

Resumo	08
Lista de figuras	10
Lista de gráficos	11
1. INTRODUÇÃO	14
2. O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: ESTUDO DO LÉXICO	19
2.1. O ensino do léxico: tradição e mudança	19
2.2. O ensino do léxico: o que dizem os PCN	22
3. O QUE É NEOLOGISMO?	26
3.1. Situação e modalidades neológicas	27
3.2. As várias formas de criar palavras	29
4. ANÁLISE DO CORPUS	34
4.1 Jornal Lance!	37
4.2 Revista TodaTeen	40
5. NEOLOGISMOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	43
5.1 Intervenção didática: contexto de pesquisa	48
5.2 Análise dos resultados	52

6. CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXOS	71

1 INTRODUÇÃO

“A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso”.

(SABINO *apud* PAULIUKONIS, 2007, p.119)

Muito se tem discutido acerca dos neologismos na Língua Portuguesa, sua importância para o léxico vernáculo, como também as questões referentes ao aspecto semântico que subjaz à criação lexical. Autores como Ieda Maria Alves (1990), Margarida Basílio (1998), entre outros, vêm contribuindo muito para a discussão desse assunto, por meio de análises dos processos de formação de palavras. Apesar de pesquisas sobre este fenômeno lexical não serem inéditas, seu estudo se justifica por ser um fenômeno rico e estar constantemente presente na Língua Portuguesa.

Nós, professores de língua materna, temos extrema preocupação com a prática dessa disciplina em sala de aula. Frequentemente deparamo-nos com discussões acerca dos baixos índices de desenvolvimento da Educação Básica no Brasil, dos problemas relacionados à competência lexical dos alunos, das questões relacionadas à falta do hábito de leitura e sobre o papel da escola e do professor para a formação de leitores considerados “competentes”¹

A proposta de investigação desta pesquisa nasceu dessas questões e do interesse por diferentes temas: Neologismo, Léxico, Ensino, Futebol, Adolescentes. O trabalho já desenvolvido com neologismos, durante o curso de Especialização em Língua Portuguesa, e a constatação dos problemas de competência lexical dos discentes tornaram-se mola mestra e motivação para a elaboração deste trabalho. O futebol e o revista adolescente entram como *corpus* de análise, já que a proposta é fazer a pesquisa a partir dos neologismos presentes em matérias jornalísticas sobre esta modalidade esportiva e sobre os temas do universo adolescente.

As dificuldades nas questões relativas à competência lexical, encontram-se sobretudo relacionadas ao ensino de vocabulário que, muitas vezes, resume-se à

¹ Para esse estudo, entende-se por “competência” a capacidade que adquire o indivíduo de ler e compreender diferentes tipos de textos. (LOOS: online).

apresentação de listas de palavras raras, seguidas de sinônimos, sem considerar o contexto em que são utilizadas. Os livros didáticos, inclusive, restringem os neologismos ao gênero literário e propõem tarefas em forma de exercícios, completamente descontextualizadas, o que leva o aluno a não refletir sobre o assunto, nem saber identificar os neologismos nos diversos gêneros textuais.

Uma proposta didática que preconize a contextualização dos vocábulos (neologismos) da língua, conduzindo os alunos a pensarem e refletirem sobre a língua já é, há longa data, apregoada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

É preciso entender, por um lado, que, ainda que se trate a palavra como unidade, muitas vezes ela é um conjunto de unidades menores (radicais, afixos, desinências) que concorrem para a constituição do sentido. E, por outro, que, dificilmente, podemos dizer o que uma palavra significa, tomando-a isoladamente: o sentido, em geral, decorre da articulação da palavra com outras na frase e, por vezes, na relação com o exterior linguístico, em função do contexto situacional. (BRASIL, 1998, p.84)

Este trabalho se propõe a uma ótica diferenciada e específica ao pesquisar as palavras criadas no universo futebolístico e no universo adolescente para serem levadas para a sala de aula com o intuito de mostrar a realidade do contato dos discentes com esses termos.

A escolha pelo futebol como foco se fez por uma questão pessoal, pois é um esporte, dentre os vários existentes, com o qual há maior identificação, independente de sexo, embora saibamos que ainda hoje existe um certo preconceito em relação a isso. Mas quem disse que mulher não gosta, não sabe e não entende nada de futebol?

Uma outra grande questão é o fato de o futebol abranger um grande número de pessoas, até mesmo aquelas que não gostam muito desse tipo de esporte, pois, como dizem por aí, "O Brasil é a pátria de chuteiras", "O futebol é paixão nacional". Cada um tem seu time, se sente um pouco técnico de futebol, pelo menos na Copa do Mundo, quando torcem e vibram com a seleção brasileira de futebol.

Já a escolha pelas reportagens para adolescentes se fez para buscar uma possível identificação com os alunos e para tratar de um assunto pertinente à realidade da fase em que se encontram. Além disso, serviram para uma comparação

com os termos futebolísticos no que se refere à identificação e reconhecimento de significados dos termos neológicos pesquisados e trabalhados.

Por esses motivos, e muitos outros que podem ser descobertos em outras pesquisas, é que os neologismos presentes no léxico futebolístico e adolescente se constituem como um rico *corpus* de análise não só pelo prisma dos fenômenos linguísticos como também por fatores referentes à identificação social.

Convém ressaltar que os neologismos se fazem importantes como objeto de pesquisa, não só porque são capazes de mostrar a riqueza vocabular e a criatividade dos falantes da língua, mas, acima de tudo e prioritariamente, porque através deles podemos perceber como se manifestam as inovações lexicais e através de quais processos elas se apresentam na Língua Portuguesa. Para ratificar esta ideia acerca do léxico podemos citar Alves (1990, p.5) que afirma que todas as línguas vivas se renovam através de seu acervo lexical.

Destaca-se como objetivo principal deste trabalho, analisar, em jornal esportivo e revista para adolescentes, as criações neológicas que constituem um léxico próprio ao universo futebolístico e juvenil para a pesquisa em sala de aula. Para tanto, será buscado definir, com base nos autores pesquisados, o que é neologismo e quais as diferentes formas de criar palavras; destacar a importância do ensino do léxico nas aulas de língua materna e o que dizem os PCN sobre esse trabalho; pesquisar no jornal *Lance!* e na revista *TodaTeen* neologismos que configuram e retratam o universo futebolístico e jovem, respectivamente; relacionar tais palavras em uma lista lexicográfica, - segundo sua formação, informação semântica e exemplificação - que comprove essa informação.

Além disso, levar esses termos contextualizados para a aula de Língua Portuguesa a fim de ter uma percepção de como os educandos se constituem e se comportam como usuários desses termos neológicos, partindo-se do texto para a compreensão da seleção lexical de cada gênero em função de sua temática e da situação real de uso do idioma.

Como metodologia para o desenvolvimento da presente pesquisa serão utilizadas para exame duas matérias do jornal *Lance!* e três da revista *TodaTeen* que têm circulação nacional e publicação diária.

Nosso trabalho combinará dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e a qualitativa. Será bibliográfica porque se realizará dentro de um modelo teórico aplicado aos textos e se baseará em bibliografia especializada, livros já publicados.

Como serão feitas inferências à luz de postulados teóricos acerca dos dados obtidos, esta pesquisa será também qualitativa.

Depois da pesquisa para o levantamento das ocorrências de neologismos criados no universo do futebol e no universo adolescente, será feito um estudo para relacioná-los e depois discutir a partir de quais processos se dá a formação dessas palavras.

É importante salientar que aqui não será levada em consideração a origem do ponto de vista enunciativo, ou seja, se as inovações ocorrem pela contribuição do público/leitor, dos participantes do esporte ou dos jornalistas, mas sim, a concepção do termo “Neologismo” face a critérios adotados e que serão apresentados a seguir.

Feita a seleção lexical, utilizaremos dois tipos de *corpora* de exclusão para conferir à palavra em estudo o *status* neológico ou não. Desse modo, funcionarão como filtros o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) e dois representativos dicionários no Brasil: Aurélio (2008) e Michaelis (online).

Portanto, para efeito de pesquisa, no que tange aos **neologismos lexicais**, optamos por utilizar como fonte de referência o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), publicado pela Academia Brasileira de Letras, edição de 2009. Por isso, somente será considerado como **tal** o lexema que não estiver registrado no VOLP, obra que contém o léxico oficial de nossa língua.

Quanto aos **neologismos semânticos**, serão considerados também os casos em que os vocábulos assumem sentidos que não estão consignados nos dicionários Aurélio e Michaelis, pois, desta forma, fundamentaremos as palavras consideradas novas semanticamente. Isto porque, muitas pessoas criam e utilizam novas palavras todos os dias e o fato de elas não estarem arroladas em dicionários não significa que já não tenham sido utilizadas anteriormente por algum grupo ou pessoa.

Portanto, deve-se fundamentar que o léxico, visto como parte viva da língua, está em “constante movimento”, incorporando palavras novas e registrando novos significados que, posteriormente, os dicionários passam, ou não, a registrar.

Com isso, muitas vezes, deparamo-nos com palavras no nosso dia-a-dia e percebemos que, até então, elas não faziam parte do nosso vocabulário, principalmente quando pertencem a um contexto que não é de domínio do usuário

da língua. Isto ocorre porque as "variações lexicais estão ligadas aos dialetos sociais" (Prete, 1984, p.11).

Desta forma, o neologismo, como signo de representação social, fornecerá um panorama não só dos processos de enriquecimento e criação do léxico de uma língua como também apontará características do grupo que o veicula.

Partindo-se desses pressupostos, parece possível levantar os itens léxicos dos "grupos" pertencentes ao universo do futebol e ao universo juvenil além de estudar suas ocorrências na língua como um fenômeno lexical e social.

A partir dessas considerações, podem ser colocadas algumas questões como: o que é neologismo e como ele é visto pelos estudiosos da Língua ?; quais as inovações lexicais que encontramos nos jornais esportivos que tratam do tema futebol ?; quais as inovações lexicais que encontramos nas revistas voltadas para os adolescentes?; como se formam essas palavras novas que passam a compor o léxico português?; no âmbito escolar, como é o ensino do léxico neológico ?; como os alunos percebem essas palavras no seu contexto de uso ?; através do trabalho com o texto e do contexto linguístico há um entendimento dos termos nos variados contextos?

É o que tentaremos mostrar com esta contribuição, através do cotejo de opiniões, pontos de vista, e por meio da análise de atividade realizada em sala de aula, sem deixar de lado a validade de outros conceitos existentes e sem a pretensão de esgotar o tema e solucionar todas as dúvidas e controvérsias.

2 O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: O ESTUDO DO LÉXICO

“Sendo a linguagem humana caracterizada pela dinamicidade e não pela estaticidade, torna-se imperiosa a ampliação do léxico (...).”
(VALENTE, 2007, p. 133)

Hoje, com certa constância, debate-se sobre o ensino de língua e destaca-se a relevância de o professor desenvolver a competência comunicativa dos alunos em vez de apresentar-lhes simplesmente as regras gramaticais do idioma. Isso acontece porque sabemos que o ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a famosa “decoreba” ou a mera repetição das regras sem a reflexão sobre a aplicação, para partir da realidade de nossos educandos e das condições reais de uso da língua, pois como afirma Santos (2007, p.174) “a língua não é homogênea, mas um somatório de possibilidades condicionadas pelo uso e pela situação discursiva”.

Desta forma, devemos pensar em como essa prática acontece, ou seja, em como o ensino de língua materna e do léxico acontece na sala de aula.

2.1. O ENSINO DO LÉXICO: TRADIÇÃO E MUDANÇA

É fato que o ensino da língua passou por mudanças e que o ensino do léxico baseado na adequação linguística para as mais variadas situações comunicativas, tornou-se foco dos estudos. Para tanto, o contexto sócio-comunicativo (com quem se fala, com que intenção, onde se fala) deve ser levado em consideração para que uma adequada seleção lexical feita, por exemplo, atenda aos objetivos da comunicação.

A língua e seu ensino, desta forma, não podem mais ser vistos só como gramática. Ela é constituída de dois elementos: a gramática²² e o léxico, que são aliados na construção de sentidos de um texto. “Quer dizer, do ponto de vista

²² Gramática aqui entendida como “conjunto de determinações, de categorias, de regras (fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas) que regem e regulam a combinação dos elementos da língua em cadeia, com vistas à construção dos sentidos pretendidos” (Antunes, 2012, p.106)

linguístico, o global entendível a partir dos elementos linguísticos de um texto é fruto da vinculação entre léxico e gramática.” (Antunes, 2012, p.112)

Para realizar essa prática que supera o ensino de regras pré-estabelecidas, de palavras descontextualizadas tornou-se recorrente afirmar que o estudo de qualquer língua deve partir do texto, ou melhor, o texto deve ser o ponto de partida e chegada para que o ensino seja mais produtivo e não mero pretexto para destacar “as regras” do idioma, porque como apregoam Santos, Richie e Teixeira (2013, p.16):

Essa abordagem, que considera a diversidade de textos (...) e as situações concretas de comunicação, pode colaborar efetivamente para desenvolver a competência linguística dos educandos, objetivo principal do ensino de língua portuguesa.

As nossas relações comunicativas realizam-se através de textos, orais ou escritos, porém, na sala de aula, muitas vezes, trabalha-se o léxico descontextualizado, privando o aluno de perceber o quanto as escolhas lexicais interferem nas situações comunicativas. Por isso, o léxico deve ser analisado contextualizado, com base na situação comunicativa, pois como afirma Irandé Antunes (2009, p 144), “o estudo da gramática e o estudo do léxico, fora dos parâmetros da textualidade, contemplam apenas parte de suas regularidades e deixam, por isso, de ganhar a relevância e a aplicabilidade que poderiam ter”.

Dessa maneira, trabalhar o léxico a partir dos textos faz-se importante, pois mostra aos discentes a língua em funcionamento e fornece-lhes meios de refletir sobre ela, contribuindo assim para desenvolver a competência discursiva, como apregoam os PCN. “É, portanto , na percepção das situações discursivas que o aluno poderá se constituir como cidadão e exercer seus direitos como usuário da língua”. (SANTOS, 2007, p.174)

A produção de sentidos é permanente, não há como os alunos apreenderem uma palavra, sua carga de sentido (novo ou não) sem considerar o contexto, pois os sentidos são constituídos nos usos que, por isso, não são estáticos; o que faz com que a prática do ensino deva estar centrada na escolha lexical associada ao contexto linguístico e situacional, apresentado nos textos.

No entanto, que textos seriam esses? Que textos seriam considerados significativos para o trabalho com o léxico, com os neologismos em sala de aula?

Nesta pesquisa trazemos, como sugestão, o jornal esportivo e a revista para adolescente baseados no que postulam os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre os textos que devem ser objeto de atividades de leitura:

É importante haver diversidade de materiais para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível.(...) A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BRASIL, 1997a, p. 67.)

Essa diversidade é importante para que o discente perceba que há um propósito comunicativo próprio a cada gênero textual e a cada temática abordada e, portanto, cabe conhecê-lo para serem capazes de interpretar diferentes textos.

Os fatores que mais exercem influência sobre a língua são os meios de comunicação de massa e, hoje mais especificamente, a comunicação via internet que é a mais popular e difundida forma de interação entre os indivíduos. Nesse contexto, surgem as mídias sociais, os jornais e revistas online etc. O léxico reflete o que está a nossa volta, demonstrando de maneira singular os mais variados acontecimentos que permeiam o cotidiano dos indivíduos.

Assim, o léxico é capaz de abarcar diferentes áreas de conhecimento, solucionando as necessidades linguísticas de cada especialidade, permitindo inclusive, a todos que queiram inovar na língua, a criação lexical. Alves endossa essa perspectiva:

Sendo a língua um patrimônio de toda uma comunidade linguística, a todos os membros dessa sociedade é facultado o direito de criatividade léxica. No entanto, é através dos meios de comunicação de massa e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm a oportunidade de serem conhecidos e, eventualmente, de serem difundidos. (ALVES, 1990, p.6)

Contudo, quando pensamos no ensino de língua materna, que deveria ter como foco o uso e o sentido das palavras, percebemos que ainda limita-se à “sequenciação de conteúdos que se poderia chamar de aditiva: ensina-se a juntar sílabas (ou letras) para formar palavras, a juntar palavras para formar frases e a juntar frases para formar textos” (BRASIL, 1997b, p. 28).

Nas salas de aula, quando há atividades com o léxico, elas geralmente se limitam ao glossário de pé de página, aos exercícios de substituição por sinônimos e antônimos, quase sempre em frases soltas de maneira descontextualizada. O léxico

tem recebido pouca atenção nas aulas de língua portuguesa, quando a ampliação de repertório lexical e a competência comunicativa deveriam ser prioridade.

A principal questão no ensino de língua é a competência discursiva. Dessa forma, o ensino não contextualizado, contribui muito pouco para que o aluno saiba lidar com a língua nas diferentes esferas sociais, ou seja, não desenvolve nos alunos a competência lexical necessária para atuarem nas situações cotidianas. A contextualização da palavra deve ser praticada, assim como as relações que ela estabelece com as outras palavras, pois é importante que os alunos percebam a importância das escolhas lexicais e seus efeitos na comunicação.

2.2. O ENSINO DO LÉXICO: O QUE DIZEM OS PCN

De maneira mais genérica, podemos definir léxico como um conjunto de palavras de uma língua e texto como a expressão da língua por meio de palavras, faladas ou escritas. A língua, também em uma definição abrangente, é o idioma de um povo e o modo peculiar desse se comunicar.

Desta forma, podemos afirmar que língua e texto se fundem uma vez que toda produção linguística resulta em um texto, o qual é constituído pelo léxico do idioma. No entanto, os integrantes de uma comunidade linguística utilizam um dado repertório vocabular em seu dia a dia, e não todas as palavras existentes numa determinada língua. O léxico está disponível para que os falantes façam os usos de acordo com a realidade em que se encontram e para o uso que lhes convier.

Para tanto, devemos falar na realidade escolar em ensino de vocabulário ou ensino do léxico?

Ao conceber o ensino do léxico como algo relevante para promover a habilidade discursiva do educando, conceitos como o de léxico e o de vocabulário devem ser estabelecidos. Para aclarar esses conceitos trazemos Correia (2011, p.227):

O léxico de uma língua é o conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, isto é, o conjunto de todas as palavras da língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta as regras e processos de construção de palavras. O léxico inclui,

ainda, os elementos que usamos para construir novas palavras: prefixos, sufixos, radicais simples ou complexos.
Por seu turno, o vocabulário é um conjunto factual, entre muitos possíveis, de todos os vocábulos atestados num determinado registro linguístico, (...)

As palavras que constituem o léxico e são socialmente circulantes é que podem e devem entrar no contexto de ensino. Já as palavras que constituem o vocabulário dos alunos, isto é, as palavras que eles usam no cotidiano e fazem parte de seu conhecimento prévio podem servir como ponto de partida para o ensino da língua. Tal feito constitui-se numa forma de valorizar as noções linguísticas que os educandos trazem de suas vivências fora do ambiente escolar.

No entanto, o ensino de léxico tem tido um lugar marginal nas aulas de língua portuguesa, inclusive os livros didáticos adotados pelas escolas privilegiam os aspectos gramaticais da língua. Fato que é apontado por Antunes (2012, p.20-21)

Na maioria dos livros didáticos, (...), o estudo do léxico fica reduzido a um capítulo em que são abordados os processos de 'formação de palavras', com a especificação de cada um desses processos, acrescida de exemplos e de exercícios finais de análises de palavras. O destino que terão as palavras criadas é silenciado. (...) Importa reconhecer o componente gramatical implicado nesses processos. Tanto é assim que a questão da formação de palavras consta no bloco do compêndio destinado à sistematização da morfologia.

De acordo com os PCN, o léxico deve estar presente nas aulas de análise linguística de maneira que permita ao aluno refletir sobre a escolha de palavras mais apropriadas para o que se quer dizer, à modalidade empregada (falada ou escrita) e ao nível de formalidade e finalidade social do texto a ser produzido, assim como analisar as escolhas lexicais feitas pelos produtores dos textos lidos/ouvidos, que nunca são completamente isentas. Além disso, o léxico deve ser explorado a fim de que se perceba a estrutura complexa associada ao seu sentido.

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como "portadora de significado absoluto", e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas. (BRASIL, 1998, p. 83)

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário criar situações discursivas para que os alunos tenham contato com novas palavras e saibam usá-las, quando necessário, de maneira significativa e adequada. Portanto, tratar a palavra isolada

difícilmente pode mostrar o que ela realmente significa, já que seu sentido decorre da combinação com outras do texto e, muitas vezes, com o exterior linguístico em função do contexto situacional. Além disso, o ensino do léxico não deve ficar centrado nas palavras difíceis e/ou desconhecidas dos alunos, deve-se ter em conta que a palavra é composta de unidades menores que contribuem para a construção de sentido.

Nos PCN, o léxico é apresentado como um conteúdo necessário à construção e ao aprimoramento dos conhecimentos linguísticos dos discentes, uma vez que eles já chegam à escola com conhecimentos suficientes para uma comunicação, mesmo que básica. À escola cabe estimular no educando o que ele ainda não domina, por exemplo, selecionar as palavras adequadas à situação comunicativa a que estão expostos para uma eficaz comunicação textual, pois como afirma Pauliukonis (2007, p.103)

O objetivo maior do ensino do léxico, em sentido amplo, é fazer o aluno apropriar-se adequadamente dos vários sentidos das palavras e retirar os melhores efeitos do uso dos vocábulos nos diversos textos, o que resultaria numa eficaz comunicação textual.

Na parte dedicada ao léxico, os PCN destacam a perspectiva de que devem ser criadas situações didáticas para que o aluno possa aprender novas palavras, pois “o domínio de amplo vocabulário cumpre papel essencial entre as habilidades do leitor proficiente.” (BRASIL, 1998, p. 84). No entanto, apesar de falar em novas palavras, quando se refere aos neologismos (junto a arcaísmos, jargões etc), os PCN os colocam como “palavras limitadas a certas condições histórico-sociais” (BRASIL, 1998, p.63)

Contudo, podemos entender por “novas palavras” não só aquelas que são pouco utilizadas, por serem desconhecidas por nossos alunos, mas já incorporadas ao léxico, mas também aquelas consideradas “novas”: os neologismos. Com isto, os neologismos têm um papel importante na potencialização das estratégias de leitura, pois as mesmas estratégias que os alunos usam para identificar o significado de um item lexical, que não deve ser considerado neologismo pelos critérios aqui adotados, podem ser utilizadas para a compreensão do neologismo

Não podemos esquecer que, conforme sugerem os PCN, um dos elementos que contribuem para a coesão e a coerência dos textos de um gênero

determinado é a seleção lexical adequada tendo em vista o tema abordado, sejam essas unidades lexicais novas ou não.

Assim, é importante destacar que o estudo do léxico – mais especificamente do neologismo - permite analisar a evolução da sociedade, pois as transformações sociais e culturais refletem-se no léxico e “sendo a linguagem humana caracterizada pela dinamicidade e não pela estaticidade, torna-se imperiosa a ampliação do léxico e aí se inserem os neologismos. (VALENTE, 2007, p.133)

Dessa forma, o estudo dos neologismos constitui-se como estudo da evolução da sociedade brasileira do ponto de vista extralinguístico e sob a ótica da linguística, a análise da formação de novas palavras. Logo, quanto maior o repertório lexical de que o aluno é portador, maior será sua competência linguística uma vez que o seu acervo é imensurável e inesgotável.

3 O QUE É NEOLOGISMO ?

“Se numa língua não houver Neologismo, essa língua não aumenta. (...)se a senhora impede a entrada de palavras novas, a língua acaba acabando”.

(LOBATO, 2008, p.113)

Antes de iniciarmos o conceito de neologismo devemos aclarar a diferença entre neologismo e neologia. Entendemos como neologismo uma unidade lexical nova, que é previsível ou não, formada por mecanismos originados da própria língua ou por unidades lexicais oriundas de outros sistemas linguísticos. Neologia é o nome desse processo de criação lexical (ALVES, 1990). Em suma, neologia é o processo e neologismo, o produto.

Neologismo, segundo Valente (1997, p.87), é “palavra nova, inventada, não-dicionarizada. Corresponde à criação vocabular que, em determinado estado da Língua, acrescenta uma novidade ao léxico”.

Há, também, o neologismo semântico quando usamos palavra antiga com sentido novo, ou seja, quando damos um novo significado a uma palavra já dicionarizada. Existe, ainda, o empréstimo de língua estrangeira. Entretanto, por que se formam novas palavras?

Para responder a esta pergunta, trazemos à baila as palavras de Basílio (1998, p.10) :

a razão porque formamos palavras é a mesma por que formamos frases: o mecanismo da língua sempre procura atingir o máximo de eficiência o que se traduz num máximo de flexibilidade em termos de expressão simultaneamente a um mínimo de elementos estocados na memória.

Assim sendo, a inovação lexical, uma vez que o sistema linguístico dispõe de mecanismos que possibilitam a criação lexical e a transposição de sentidos a um vocábulo já existente, torna-se uma possibilidade que corresponde, inclusive, às necessidades dos falantes.

3.1 SITUAÇÃO E MODALIDADES NEOLÓGICAS

Segundo o linguista francês Patrick Charaudeau (1992), uma comunidade sociolinguística não para de movimentar sua língua e, mais particularmente, seu léxico. Trata-se para ela de, por um lado, nomear realidades linguísticas com o propósito de dar conta de experiências novas, por outro lado, de preencher necessidades de comunicação nos seus aspectos psicológicos e sociais.

Assim, constantemente são criados signos que terão uma função referencial, mais ou menos objetiva, e uma função expressiva, mais ou menos subjetiva, resultando do uso que se faz de determinado signo em cada grupo social.

Como a língua se desenvolve sempre no dia-a-dia, podem-se distinguir três grandes tipos de situações que segundo o autor (1992) presidem a criação lexical:

“A situação de especialização”

É aquela na qual as pessoas se comunicam entre si na sua especialidade ou grupo sócio-profissional. Esta situação gera um vocabulário especializado, compreendido de forma precisa somente pelos especialistas ou aprendizes da especialidade, e que se desenvolve, mais ou menos, de acordo com a época, isto é, com o progresso científico e tecnológico de cada área (tiro de canto, por exemplo, que hoje é conhecido popularmente como escanteio).

“A situação de vulgarização”

É aquela em que certos falantes, mais ou menos especializados, se dirigem a outros falantes não especializados ou, falantes não especializados abordam assuntos que pertencem a um domínio de especialidade. Esta situação gera ou um vocabulário paralelo ao vocabulário especializado (“orquestra” por time, por exemplo) , ou uma transformação do sentido da palavra especializada (exemplo “bomba” que deixa de ser apenas um termo bélico).

“A situação cotidiana”

Pode ser definida como a comunicação fora do âmbito sócio-profissional. É o vocabulário do cotidiano que escutamos nas ruas, nos bares, em reuniões de amigos etc. Nestas situações o vocabulário pode ser evidentemente muito

misturado. Mas, de uma maneira geral, ele se compõe de um vocabulário funcional que serve para descrever os fatos da experiência comum e também de um vocabulário que segue a moda e a atualidade, veiculada boca-a-boca e, mais particularmente, pela mídia (para exemplificar o verbo driblar que saiu dos campos e ganhou o cotidiano em situações como “driblar o problema”)

Segundo ainda o linguista francês, estes três tipos de situações de comunicação podem se combinar com efeitos de expressividade que indicam características sociais ou psicológicas do falante e que dependerá do contexto do ato da linguagem. Como características sociais, por exemplo, podem-se citar as variantes culta ou não-culta da língua, formal ou informal e as variantes regionais. Como características psicológicas, o léxico utilizado pode indicar uma fala pedante, distante, familiar, simples, calorosa, fria, agressiva etc.

Ao considerar as razões que movimentam uma língua, poderíamos pensar que a criação do léxico se faz de forma anárquica, ao sabor das modas, do progresso científico e da transformação da vida cotidiana. Mas não é assim. Toda língua possui uma economia do seu sistema linguístico que compreende regras e modelos de formação dos signos. Assim, a criação lexical segue um certo número de procedimentos que dizem respeito tanto à forma das palavras quanto ao seu sentido, ainda que os dois estejam sempre ligados.

O processo de criação lexical se consolida através de vários mecanismos de formação de palavras na Língua Portuguesa. Há várias definições e conceitos acerca do que seria esse processo, por isso, convém definir qual concepção norteará a pesquisa em questão.

A classificação neológica, do presente trabalho, é baseada nos estudos de Alves (1990). Para a referida autora, a neologia é dividida em três grandes *modalidades*, a saber:

- a) Neologismo formal
- b) Neologismo semântico
- c) Neologismo por empréstimo

Com base nessas modalidades, consideramos como neologismo formal o vocábulo que tem a sua forma de grafar modificada e/ou aquele que é resultado dos variados processos de derivação e composição. Como confirma Ferraz (2012, p. 18), neologismo formal é “(...) a construção de palavras através de regras do próprio

sistema linguístico, com a utilização de procedimentos formais internos no nível morfológico, sintático e fonológico”.

No que se refere ao neologismo semântico, será classificada como tal a palavra resultante da reutilização de formas lexicais já existentes, no entanto com sentidos novos. Ferraz (2012, p. 18) afiança essa classificação ao dizer que neologia semântica é “(...) a expansão de sentido, quando da reutilização, com novos significados, de unidades léxicas já existentes.”

Por fim, como neologismo do tipo estrangeirismo, ou neologismo por empréstimo, será considerado o lexema que pertence a uma língua estrangeira e apresenta uso corrente no português do Brasil. Ou seja, a palavra ainda não faz parte do léxico do português brasileiro, tampouco foi dicionarizada, mas é de uso corrente. Mais uma vez trazemos Ferraz (2012, p. 18 e 19), para corroborar esta perspectiva, ao afirmar que a neologia de empréstimo é “(...) a citação de unidades léxicas de outros sistemas linguísticos, as quais se podem apresentar adaptadas ou não à nova língua”. É importante assinalar que, a depender de cada situação, o falante dispõe de um leque de criações neológicas com funcionalidade expressiva.

3.2 AS VÁRIAS FORMAS DE CRIAR PALAVRAS

Evanildo Bechara (2001, p. 351) diz que os neologismos se incorporam à língua por diversos caminhos. O primeiro seria “mediante a utilização da prata da casa, isto é, dos elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma”. O segundo seriam os empréstimos e calcos linguísticos, isto é:

Palavras e elementos gramaticais (prefixos, preposições, ordem de palavras) tomados (empréstimos) ou traduzidos (calcos linguísticos) ou de outra comunidade linguística dentro de uma mesma língua histórica (regionalismos, nomenclaturas técnicas e gírias) ou de outras línguas estrangeiras – inclusive grego e latim -, que são incorporados ao léxico da língua comum exemplar. (BECHARA, 2001, p.351)

Alves (1990, p. 05) postula que os neologismos podem ser formados por processos autóctones - com mecanismos oriundos da própria língua, ou serem provenientes de outro sistema linguístico. De acordo com esta autora, os

neologismos são formados a partir diferentes processos tais como: processos fonológicos, processos sintáticos - que compreendem a derivação prefixal, a derivação sufixal, a composição subordinativa, a composição coordenativa, a composição sintagmática e a composição por sigla e acronímia, conversão -, processos semânticos, truncação, palavra-valise, reduplicação, derivação regressiva e neologismos por empréstimo.

Dentre os procedimentos formais de formação de palavras, podemos citar como mais recorrentes processos capazes de formar novas palavras na Língua Portuguesa, a *composição* e a *derivação*, além de outra fonte que são os *empréstimos*.

No que tange à *derivação*, que consiste na formação de palavras novas por meio de junção de afixos a uma base, temos dois tipos: a prefixal que consiste na anteposição de um afixo (prefixo) a uma palavra base e a sufixal que é a posposição de um afixo (sufixo) à palavra base. Vale salientar que esse elemento atribui uma ideia acessória à base a que se associa.

Convém aclarar que os semas (traços semânticos mínimos) veiculados por esses afixos, nos processos de formação de palavras, materializam sentidos numa perspectiva sincrônica. É o que lembra Freitas (1979, p. 101), quando afirma que "os recursos de formação devem ser relevantes no estado atual da língua, sem ilação com o Latim, atendendo ao 'uso linguístico do sujeito-falante contemporâneo'."

Já na *composição*, recurso igualmente importante na criação lexical, encontramos o processo que consiste na formação de uma nova palavra através da junção de uma base a outra, sejam elas autônomas ou não. No processo da composição temos uma unidade léxica que "funciona morfológica e semanticamente como um único elemento" (ALVES, 1990, p.41). Temos a composição subordinativa que supões uma "relação de caráter determinante/determinado, ou determinado/determinante, entre dois componentes de uma unidade léxica" (Op. cit., p.44). Já a composição coordenativa constitui-se da "justaposição de substantivos, adjetivos ou membros de outra classe gramatical. Processa-se sempre entre bases que possuem a mesma distribuição" (op. cit., p.44), ou seja, os elementos são independentes e o sentido se dá pela soma dos valores parciais – exemplo sócio-torcedor. Há ainda a composição sintagmática que se caracteriza "por determinar uma ordem constante a suas unidades formadoras: à base determinada segue-se a determinante, que pode ser introduzida por uma preposição" (op. cit., p. 50). Essa

composição constitui , com certo grau de fixidez, uma única unidade lexical – exemplos: vidro elétrico, farmácia de manipulação.

Além dos processos já mencionados de formação de palavras, há outros como: *formação regressiva*, *abreviação*, *reduplicação*, *conversão* e *combinação*, denominações utilizadas por Bechara (2001).

A *formação regressiva*, que alguns autores denominam como *derivação regressiva* pela "falsa impressão de serem vocábulos derivantes" (Bechara, 2001, p.370), é o processo em que há uma nova palavra com a supressão de um elemento de caráter sufixal. Este fenômeno é o responsável por gerar os substantivos deverbais procedentes de verbos da primeira ou terceira pessoa do presente do indicativo que denotem ação (exemplo: combater / combate).

Já a *abreviação*, chamada de *truncação* por Alves (1990, p.68), é o processo pelo qual há uma abreviação em que uma parte da sequência lexical, na maioria das vezes a última, é eliminada (moto por motocicleta). Bechara (2001, p.371) inclui como caso especial de abreviação a criação de palavras a partir da leitura das letras que compõem as siglas, o que Alves (1990, p.58) chama de derivados de siglas (PT que gera petista, UERJ, uerjiano).

Quando falamos de *reduplicação*, lembramos das onomatopéias, pois este processo se caracteriza pela repetição da mesma base duas ou mais vezes para formar uma nova palavra, por exemplo *tique-taque*.

A *conversão* "consiste no emprego de uma palavra fora de sua classe normal" (Bechara, 2001, p.372) sem que tenha sofrido mudança formal. Podemos citar como exemplo a palavra grifada da frase: *Tudo começa com um **sim***. A palavra destacada, normalmente, classifica-se como advérbio e, nesse caso, deve ser classificada morfologicamente como substantivo.

Já a *combinação*, denominada *palavra-valise* por Alves (1990, p.69), é um tipo de redução em que dois itens lexicais são privados de seus elementos para formarem um novo: um perdendo sua parte final e o outro, a parte inicial, como por exemplo, *português + espanhol = portunhol*.

No que concerne à formação neológica por *empréstimo*, Alves (1990, p.72) os subdivide em quatro tipos que devem ser comentados: *estrangeirismo*, em que a palavra estrangeira é sentida como externa à nossa língua; *tradução do estrangeirismo*, em que o elemento estrangeiro vem seguido de tradução ou até mesmo definição, pois corre o risco de não ser interpretado sem esses recursos; a

integração do neologismo por empréstimo, em que ocorre a "adaptação gráfica, morfológica ou semântica" (Alves, 1990, p.77) da unidade lexical importada à língua receptora e ainda o decalque que "consiste na versão literal do item léxico estrangeiro para a língua receptora" (Op. cit., p.79)

Ao tratarmos do neologismo semântico devemos atentar para o fato de que a sua criação se caracteriza pela incorporação de "significados novos a vocábulos já existentes (acepções não - ou recém-dicionarizadas)" (Henriques, 2005, *online*). Em outras palavras, esse tipo de neologismo "é produzido por um deslizamento de sentido, quando uma nova acepção se incorpora ao campo semântico de um significante", conforme Carvalho (2001, p.136).

Isso ocorre porque os semas, que são os traços distintivos que caracterizam as unidades de conteúdo léxico, são estáveis, mas não imutáveis. Para exemplificar o que são os semas, podemos recorrer aos campos lexicais (agrupamentos de vocábulos com traços semânticos semelhantes). Assim, dentro do campo léxico *meios de transporte* são os semas que distinguem *ônibus* de *trem*. A partir da análise de semas como *pneu*, *uso de combustível* etc., levando-se em conta a presença ou a ausência deles nos lexemas, é que poderemos identificar e separar um do outro.

Devemos lembrar que a mudança de significação das bases léxicas é motivada por diversas causas, pois a palavra "está intimamente relacionada com o mundo das ideias e do sentimento" (Bechara, 2001, p.397). Uma delas é a substituição da significação de uma palavra por outra que se assemelhe, mesmo os termos pertencendo a classes diferentes. Um bom exemplo disso é a expressão *cabelos de neve* que significa *cabelos brancos*. Outra pode ser definida por "translação de significados pela proximidade de ideias" (Bechara, 2001, p.398), como ocorre no uso do vocábulo *Aurélio* pelo *dicionário Aurélio*. Uma outra causa é o abrandamento de uma ideia pela substituição da própria palavra por outra de conotação mais agradável, como se pode observar em *falecer por morrer*. Um último fator se deve à extensão dos valores semânticos dos verbos, como no uso do verbo *destilar* em *Ana destilou seu ódio contra Bianca* (Henriques, 2005, *online*).

Todos esses processos são parte do sistema linguístico, isto é, são recursos disponíveis internalizados pelos falantes. É exatamente por isso que há, na língua, infinitas possibilidades de criação lexical. À medida que a sociedade se desenvolve e se depara com a necessidade de nomear novos objetos ou processos

recorre a tais mecanismos previstos no sistema. Trata-se do princípio da economia linguística, sem o qual os falantes teriam de memorizar um sem-número de palavras, fato que se tornaria um empecilho à comunicação.

Sendo assim, por fatores extralinguísticos, a expansão do uso faz com que muitas palavras venham ser incorporadas às obras lexicográficas de referência, independente de sua origem ser popular, técnica, cultural ou até mesmo político-ideológica.

Em suma, este trabalho encontrou sua fundamentação teórica nos estudos de Alves (1990), Carvalho (2001) e Bechara (2001), no que concerne aos fenômenos de formação de palavras e em outros livros e textos para confrontar as ideias a respeito dos já mencionados processos.

Vale destacar a dificuldade em encontrar referências contemporâneas sobre esses estudos. Citamos, na presente pesquisa, Ferraz (2012), estudioso da contemporaneidade, no entanto ressaltamos que o referido autor tem como base a já citada Alves (1990).

A seguir, passemos à apresentação e análise do *corpus*.

4 ANÁLISE DO CORPUS

As palavras novas representam o progresso, como as antigas, a tradição.

(AULETE, 1881, p. xxiii)

Para esta pesquisa escolhemos textos da esfera jornalística. Com isso, escapamos das abordagens mais tradicionais da neologia feitas a partir de gêneros literários e evitamos o tratamento eminentemente diacrônico dos processos de formação de palavras, pois os *corpora* escolhidos para este trabalho foram produzidos na contemporaneidade. Dentre as inúmeras possibilidades, elegemos jornal esportivo e revista para adolescente porque os neologismos aqui arrolados constituem-se como rica fonte de análise.

Os exemplos desta pesquisa são termos extraídos, como já dissemos anteriormente, do jornal *Lance!* e da revista *Todateen*, por entendermos que seria interessante integrar diferentes veículos de notícias à nossa investigação. O referido jornal tem publicação diária tanto no formato impresso quanto online. Já a revista tem circulação mensal em seu formato para banca e publicação diária de notícias em seu formato digital.

Optamos aqui por meios de comunicação especializados por querermos nos aproximar da linguagem específica e por estes atingirem um público mais restrito do que os jornais não especializados.

A seleção dos textos foi feita de maneira aleatória, sem preocupação sequencial de datas, já que o relevante seria uma maior ocorrência de termos neológicos em um único texto, pois esses seriam reproduzidos para toda a turma. Vale destacar que, conhecendo a realidade de uma escola da rede pública de ensino, não há exemplares do jornal (ou computadores) para todos os alunos, portanto é necessário fotocopiar o texto.

Sendo assim, além dos critérios quantitativos, que sustentaram nossa intenção de coletar os itens neológicos em textos que representem o uso da língua no âmbito jornalístico, a escolha dos dois suportes utilizados na coleta de *corpus* se

deu pela viabilidade de acesso aos textos no domínio digital. Fato esse que auxiliou a pesquisa e a reprodução para toda uma turma.

Desta forma, utilizamos em sala de aula e para levantamento dos neologismos somente dois textos do jornal e três da revista, até atingir, no mínimo, um número de 10 termos neológicos em cada veículo especializado, fato esse que não permitiu a sequência numérica das publicações.

Foi escolhido o jornal *Lance!* por ele atingir um grande e determinado público. Assim, por ser um periódico específico, é dirigido exatamente a leitores de esportes, pois trata somente desse tema. Ressaltamos que utilizamos somente a parte que trata de futebol e não todo o jornal.

Acreditamos que os lexemas identificados se apresentam como uma fonte rica para atingirmos nossos objetivos, pelo fato de este veículo de comunicação ser lido e consumido por um público que se identifica com o esporte e, principalmente pelo fato de o jornalismo ser “uma das maiores fontes de enriquecimento do nosso léxico” (Valente:1997, p.213).

Vejamos o que Ribeiro (Ano 1, p. 11), conclui sobre essa questão:

o léxico expressa o espírito de um povo, e o futebol tomou posse, desde o começo do século XX, da alma do brasileiro, nada mais natural que aqueles que trabalham com a palavra no universo das quatro linhas tentem criar uma tabelinha entre a realidade de um país e o universo futebolístico.

Optamos também como fonte de pesquisa a revista, porque, apesar de ser também um meio de operar o jornalismo, tem suas particularidades, pois como afirma Goulart (2006, online) “os veículos são diferentes, atingem o público de formas diferenciadas. Se a recepção muda, também existem peculiaridades na produção e emissão dos conteúdos”

A revista tem um contato mais estreito com seu leitor, procura saber quem ele é, quais as suas preferências, as suas dúvidas e as suas curiosidades. Ela “reflete” um pouco do seu público, construindo uma identidade com esse grupo por falar sua língua, fornecer um material que o interessa e que foi produzido pensando nele. Existe um laço que a revista consegue criar com o seu público e que faz com que ela se torne um objeto querido.

Além disso, diferentemente do jornal que “perde” a sua importância informativa no dia seguinte à publicação, a revista tem uma existência menos efêmera, “tem o tempo como aliado” (GOULART, 2006, online). Isso se comprova,

inclusive, com a disponibilidade de revistas em lugares públicos como salas de espera de consultórios, salões de beleza etc.

Os termos selecionados desses meios de comunicação e que constituem o nosso *corpus* de pesquisa foram submetidos ao *corpora* de exclusão a fim de verificar se seriam considerados itens neológicos ou não. Dessa forma, somente aqueles que não constavam do *corpora* de exclusão, ou seja, que não estavam registrados nos dicionários Aurélio e Michaelis (online) ou no VOLP foram, então, considerados neologismos.

Faz-se importante aclarar que encontramos mais do que 10 termos neológicos, nas fontes pesquisadas, ao explorar os textos, mas este foi considerado um número mínimo suficiente para ser levado à pesquisa em sala de aula. Além disso, ressaltamos que, ao levantar os termos a serem estudados, fizemos um recorte (dos 10 termos) sem privilegiar nenhum tipo de processo de inovação lexical. Ou seja, não nos preocupamos em destacar um tipo ou outro dos processos de formação de novas palavras dentre os diversos existentes.

Convém destacar que por motivos de clareza nas informações e organização do espaço optamos por colocar os textos, em formato integral, na parte dos anexos. Dessa forma, os termos aqui apresentados serão identificados em seu contexto de uso com o nome do texto e uma sequência numérica do 1 ao 5 que se referem, especificamente, ao que se segue:

Texto 1: *Kaká sai do banco para ajudar 'mistão' do São Paulo a bater o Vitória (09/11/2014) - Jornal Lance!*

Texto 2: *Copeiro! Neymar é especialista em vencer torneios eliminatórios (25/06/2014) - Jornal Lance!*

Texto 3: *O que fazer quando o batom, sombra e outros itens de make quebram (13/02/2015) – Revista TodaTeen*

Texto 4: *Como usar o batom vermelho, make tendência das premiações (28/08/2014) – Revista TodaTeen*

Texto 5: *Como escolher uma profissão? (08/05/2012) – Revista TodaTeen*

Vale ressaltar que os passos procedimentais para levantamento do corpus deu-se de acordo com a seguinte sequência: 1. Seleção dos textos do corpus: seção de futebol do Jornal Lance! e a revista TodaTeen; 2. Acesso aos

textos publicados online nos sites e transporte de todos eles para documentos em formato .doc; 3. Análise dos itens lexicais pré-selecionados, manualmente, e organização deles em uma lista, utilizando a metodologia de corpus de exclusão; 4. Seleção e organização dos neologismos levantados em um número de 10.

A lista a seguir relacionará as palavras pesquisadas, mencionando seu processo de formação, sua informação semântica e o contexto de uso que comprova essa informação semântica.

4.1 JORNAL LANCE!

- ASSUMIR AS BATUTAS

Significado: liderar, assumir o comando do time, das jogadas.

Processo de formação: composição sintagmática

Contexto de uso: “Ganso, então, assumiu as batutas para tentar esfriar o calor soteropolitano. Com toques cadenciados e requintados, o Maestro tentava cozinhar o jogo, que chegou a ser paralisado para reidratação dos atletas.” [Texto 1]

- BALANÇAR AS REDES

Significado: Fazer o gol

Processo de formação: composição sintagmática

Contexto de uso: “Na conquista da Copa das Confederações, ele levou o troféu em quatro dos cinco confrontos. Também balançou as redes em todos” [Texto 2]

- BANCO

Significado: Conjunto dos reservas de um time, que esperam para participar do jogo.

Processo de formação: neologismo semântico. (Analogia ao local onde os jogadores reservas ficam sentados)

Contexto de uso: “Kaká sai do banco para ajudar 'mistão' do São Paulo a bater o Vitória” [Texto 2]

- CAMISA 10

Significado: craque, jogador do meio campo que prepara as jogadas e lança as bolas para os atacantes.

Processo de formação: composição sintagmática (analogia à camisa usada por Pelé).

Contexto de uso: “Contudo, o camisa 10 está acostumado a ser reverenciado não só pelo público, como também pela crítica.” [Texto 2]

- COPEIRO

Significado: especialista em Copa, competição em que o time só continua na disputa se ganhar os jogos no seu campo e no campo do adversário; não há somatório de pontos.

Processo de formação: neologismo semântico.

Contexto de uso: “Copeiro! Neymar é especialista em vencer torneios eliminatórios” [Texto 2]

- MAESTRO

Significado: jogador do meio campo que tem grande habilidade e passa a comandar as ações de sua equipe, aquele que conduz a equipe em campo.

Processo de formação: neologismo semântico. (Analogia ao maestro que em música significa o regente de uma orquestra)

Contexto de uso: “Com toques cadenciados e requintados, o Maestro tentava cozinhar o jogo, que chegou a ser paralisado para reidratação dos atletas.” [Texto 1]

- MATA – MATA

Significado: espécie de competição em que o time só continua na disputa se ganhar o confronto de dois jogos, um no seu campo e outro no campo do adversário.

Processo de formação: composição coordenativa.

Contexto de uso: “O formato da Copa do Mundo (fase de grupos seguida de mata-matas) parece favorecer o craque, que, como profissional, não ganhou nenhuma competição disputada por pontos corridos.” [Texto 2]

- MISTÃO

Significado: time composto de reservas e titulares.

Processo de formação: derivação sufixal e neologismo semântico

Contexto de uso: “Kaká sai do banco para ajudar ‘mistão’ do São Paulo a bater o vitória” [Texto 1]

Uma nota importante é que o dicionário Michaelis online em uma das suas acepções já reconhece o termo misto para se referir ao esporte, mas com a significação de equipe composta por atletas amadores e profissionais. Desta forma, seu sentido é diferente do empregado no texto selecionado que é de equipe composta por reservas e titulares do time. Por isso, baseando-nos no corpus de exclusão, podemos considerar neologismo semântico, pois é uma acepção que ainda não consta no dicionário. Além de sua formação sufixal ao termo misto já existente.

mis.to

adj (lat *mixtu*) **1** Resultante da mistura de elementos de natureza diversa. **2** Que consta de parte inteira e parte fracionária. **3** Diz-se do trem que transporta passageiros e mercadorias. **4 Esp** Diz-se de equipe composta de atletas profissionais e amadores. **5** Diz-se do colégio em que estudam, juntos, alunos e alunas. **sm** **1** Conjunto, mistura, composto. **2** Trem misto.
(MICHAELIS, online)

- SECAR

Significado: desejar má sorte, torcer para que outro time perca.

Processo de formação: neologismo semântico. (Analogia a murchar, esgotar)

Contexto de uso: “Agora, o São Paulo sorri com 62 pontos e seca o Cruzeiro.”
[Texto 1]

- ZONA DA DEGOLA

Significado: estar com poucos pontos na competição com risco de ser retirado daquela série do campeonato, chamada também de zona de rebaixamento.

Processo de formação: composição sintagmática e neologismo semântico

Contexto de uso: “Agora, o São Paulo sorri com 62 pontos e seca o Cruzeiro. O Vitória lamenta, com 34, ainda na zona da degola.” [Texto 1]

4.2 REVISTA TODATEEN

- CELEBS

Significado: celebridades.

Processo de formação: truncação (abreviação)

Contexto de uso: “Katy Perry, Demi Lovato e Taylor Swift foram algumas das celebs que arrasaram na escolha e deixaram sua marca no tapete vermelho” [Texto 4]

- DAR UM HELP

Significado: ajudar

Processo de formação: composição sintagmática (Note que há também um estrangeirismo no termo help)

Contexto de uso: “Não tem ideia de qual facul escolher? A tt dá um help com essa indecisão chata!” [Texto 5]

- EVER

Significado: de todas

Processo de formação: estrangeirismo

Contexto de uso: “A festa mais esperada ever vai rolar amanhã e o seu melhor rímel está todo zoadado.” [Texto 3]

- FACUL

Significado: faculdade.

Processo de formação: truncação (abreviação)

Contexto de uso: “Meio do ano chegando, e com ele a preparação para uma das fases mais importantes da nossa vida: o vestibular. Mas, peraí! Não tem ideia de qual facul escolher?” [Texto 4]

- QUERIDINHO

Significado: preferido, favorito

Processo de formação: derivação sufixal

Contexto de uso: “O queridinho do momento quando o assunto é make tem sido o batom vermelho, que dá destaque ao visu e deixa a composição ainda mais poderosa e sexy!” [Texto 4]

- RED CARPETS

Significado: tapete vermelho

Processo de formação: estrangeirismo

Contexto de uso: “Uma das tendências que está fazendo sucesso nos red carpets é, além do batom vermelho bem marcado, usar um make que também destaque os olhos.” [Texto 4]

- SUPERESPECIALIZADO/ SUPERINDICADO

Significado: muito indicado/ muito especializado (ideia de excesso)

Processo de formação: derivação prefixal

Contexto de uso: “Hoje, com inúmeros cursos novos, superespecializados e até meio parecidos – só de exemplo: biologia, biomedicina, biotecnologia, bioquímica...”

[Texto 5]

“Já na hora de escolher a sombra, as marrons e nudes são superindicadas, mas, assim como preferiu Katy Perry no VMA 2014, os tons bronze e dourado também caem muito bem.” [Texto 4]

- TT

Significado: TodaTeen

Processo de formação: sigla

Contexto de uso: “Não tem ideia de qual facul escolher? A tt dá um help com essa indecisão chata!” [Texto 5]

- VISU

Significado: visual

Processo de formação: truncação (abreviação)

Contexto de uso: “O queridinho do momento quando o assunto é make tem sido o batom vermelho, que dá destaque ao visu e deixa a composição ainda mais poderosa e sexy!” [Texto 4]

- ZOADO

Significado: com defeito, estragado

Processo de formação: neologismo semântico

Contexto de uso: “A festa mais esperada ever vai rolar amanhã e o seu melhor rímel está todo zoadado.” [Texto 3]

5 NEOLOGISMOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

“(...) muitos mais são os negócios que os vocábulos, e como os conceitos dos homens são infinitos, e as palavras finitas necessariamente as inventamos, ou buscamos, e tomamos emprestadas de outras gentes...”

(LEÃO, 1606, p. 138)

Partindo da proposta de que o falante adquire vocabulário³ de acordo com as situações comunicativas às quais é exposto e de que ao explorar o léxico em sala de aula o docente propicia ao aluno ferramentas que poderão ser utilizadas por ele ao longo de sua vida foi que os neologismos se tornaram objeto de estudo.

O elemento central das aulas foi o texto, buscando sua compreensão e recepção através das palavras que faziam parte de sua composição. O inverso também foi proposto, uma vez que se buscou a compreensão do vocabulário a partir do contexto e da compreensão global do sentido do texto.

Isso porque acreditamos que colocar os alunos diante de diversos tipos de vocabulários, bem como verificá-los em seus contextos contribui para formar um falante eficaz do ponto de vista linguístico, pois como afirma Antunes (2008, p. 45) “todo falante, para ser eficaz, precisa saber, em cada situação, que tipo de vocabulário empregar (vocabulário técnico, especializado, fora do usual, comum, literal, metafórico, coloquial)”; promovendo, com isso, o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. Ou seja, as atividades com vocabulário são uma forma de ampliar o repertório lexical dos discentes e também de fazê-los reconhecer as diferentes formas de se utilizar as palavras em diversas situações sociais.

Considerando essa proposta, os textos utilizados foram do cotidiano, pois o objetivo é mostrar a percepção/compreensão dos neologismos em seu contexto de uso, como os usuários lidam com a língua portuguesa no seu dia a dia e o quanto os alunos já dominam desse conteúdo. O foco central, então, é evidenciar para o aluno que a língua é um sistema que ele já conhece e usa, e não um amontoado de regras

³ Vocabulário aqui entendido como o conjunto das palavras efetivamente empregadas para a comunicação.

que ele considera que jamais será capaz de aprender. Assim, acreditamos ser possível aproximar o aprendiz de uma realidade já conhecida por ele e fazê-lo refletir sobre o uso da língua.

Exploramos, especificamente, os neologismos fundamentados na ideia de que a língua está em constante evolução, portanto os neologismos podem e devem ser abordados em sala de aula através de textos que fazem parte do cotidiano dos nossos alunos. Acreditamos que tal fato torna a aula mais significativa e permite que os conteúdos partam de diferentes textos “valorizando e destacando diferenças e semelhanças, fazendo com que o aluno discuta o que vê/lê para conseguir se sentir usuário da língua e participante do processo de aprendizagem.” (SANTOS, 2007, p. 175). Além disso, permite o contato com uma variedade de situações efetivas de comunicação, que é a melhor maneira de se ampliar o léxico individual.

Convém destacar que estudar as criações neológicas e seus avanços significa fazer um reexame constante nos estudos de formação de palavras, pois “as gramáticas tradicionais costumam ignorar os neologismos e, às vezes, misturando os enfoques diacrônico e sincrônico, ainda exemplificam aglutinação com vocábulos como embora” (VALENTE, 2007, p. 137). Além disso, ao explorar essas palavras que recentemente entraram na língua fica mais fácil perceber o processo de formação que lhes deu origem e a motivação de sua criação, no contexto da realização linguística.

No entanto, a atividade realizada para esta pesquisa não se preocupou em estudar ou expor todos os diferentes processos de formação de palavras, pois como afirma Antunes (2008, p.45-46)

“No que concerne ao léxico, vale lembrar também que o fundamental não é expor os diferentes processos de formação de palavras, para que o aluno saiba reconhecer depois que tal palavra foi formada por aglutinação ou justaposição, por exemplo. Isso é ficar nas classificações, como venho reiterando. O fundamental é explorar o espírito do processo de formação de palavras. Quer dizer, explorar a possibilidade do léxico de abrir-se indefinidamente à incorporação de novas palavras, criadas no interior da língua ou trazidas de fora; adaptadas ou resignificadas. Tudo isso abordado de tal maneira que o falante se sinta, ele próprio, fazendo parte desse processo de criação, tendo a possibilidade de participar da vida do léxico.

É importante salientar que não foi nossa intenção fazer um trabalho de intervenção direta na prática da escola, com propostas de sequências didáticas sobre os neologismos já que o interesse pelos projetos de aprendizagem do léxico e

a análise de exercícios de livros didáticos sobre esse tema, por exemplo, vêm se revelando em pesquisas de mestrado e doutorado. Assim, sentimos a necessidade de realizar um trabalho de verificação de uma abordagem dos neologismos levando em conta o contexto linguístico a partir de um texto específico, instigando os alunos a pensarem sobre as novas palavras. Trata-se, na verdade, de uma reflexão, mesmo que ampla, sobre o contato dos discentes com os neologismos, uma possibilidade de tratamento didático dos termos neológicos, assim como um embasamento para futuras propostas de intervenções didáticas mais efetivas.

Partimos, portanto, de uma inquietação pedagógica da nossa realidade escolar e esperamos poder contribuir para um olhar sobre o papel do professor e do educando na construção dos sentidos do texto, do domínio vocabular e, conseqüentemente, da ampliação da competência lexical, dentro da formação linguística do aprendente.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi verificar o domínio vocabular, assim como, a competência lexical de alunos do nono ano do Ensino Fundamental e a inferência de significação dos neologismos encontrados nos textos trabalhados, visando à melhoria de seu desempenho linguístico no nível lexical. Para atingir esse objetivo, propomo-nos a detectar o domínio de vocabulário dos sujeitos da pesquisa em face de temas específicos, já que “a centralidade temática parte do princípio de que o aluno não está aprendendo a língua num vácuo, mas dentro de determinadas áreas de conhecimento” (LEFFA, 2000, p.36). Além disso, procuramos verificar a competência lexical deles com relação ao tema e se a diferença temática (futebol e adolescência) seria relevante nos resultados dessa verificação.

O trabalho desenvolvido centrou-se na reflexão sobre a língua em situações de interpretação, com o intuito de fazer os educandos tomarem consciência e aprimorarem o controle sobre a produção linguística com uma reflexão compartilhada sobre textos reais.

Conscientes de que o indivíduo vive um processo contínuo de aquisição do léxico, é fato ele nunca o domina completamente, pois como afirma Leffa “o domínio do léxico de uma língua exige recursos, não só cognitivos e afetivos, mas também de tempo” (2000, p.38). No entanto, acreditamos que, nessa fase de estruturação e expansão do léxico, compete à escola contribuir para esse processo. Sendo assim, foi dado um tratamento especial ao trabalho com o léxico, pois isso contribui, não só para a ampliação lexical dos alunos, mas também ajuda no

entendimento de diferentes textos; já que é através do léxico que os indivíduos podem expandir o seu conhecimento e a sua visão do mundo.

Para efetivamente fazer o levantamento do conhecimento linguístico de nossos aprendentes, elaboramos um projeto didático, que previa um roteiro de trabalho de leitura e interpretação do texto e do gênero textual antes da aplicação da atividade com os neologismos. O referido projeto pode ser visto a seguir:

Projeto de aula:

Pré-leitura do texto:

Antes de iniciar a leitura da notícia, deve-se explorar o conhecimento de mundo, as habilidades dos alunos.

Neste momento, abordar a expectativa em função da formatação do gênero: a que gênero textual o texto pertence? Em que o aluno se baseou para tal afirmação?

Em seguida, abordar uma antecipação do tema ou ideia principal do texto a partir da leitura da manchete.

Leitura do texto:

Após a leitura do texto podemos abordar as seguintes questões: Por que chamamos a um texto como esse de notícia? Como e em que ele se diferencia de outros textos? Quais são as suas características mais marcantes? Em que parte do jornal, normalmente, encontramos esse tipo de notícia? Que tipo de revista costuma trazer essas matérias? A publicação digital é diferente da impressa? A que público se destina (Quem são seus interlocutores)?

Sugestão de etapas:

- Fazer a leitura silenciosa e leitura em voz alta (se for possível, fazer outros tipos de leitura: leitura partilhada, leitura feita pelo professor, etc);
- Interpretar o texto oralmente: ver a temática, os atores principais, o foco da notícia;

- Levantar o debate através de perguntas motivadoras como: o foco do texto, se é acessível a todos, se todos entendem. Objetiva-se, inclusive auxiliar as relações sociais entre os colegas em sala de aula, enquanto um fala o restante escuta; respeitar opiniões divergentes etc;
- Pedir que os educandos destaquem os termos “desconhecidos” e/ou aqueles próprios do universo do futebol;
- Usar uma frase, com neologismo, como exemplo de exploração do sentido da palavra (A proposta não é apresentar uma lista de regras, para a partir daí os alunos ficarem “caçando” os neologismos, mas para que reflitam a respeito de como alguns termos que ele pode ter elencado anteriormente se formam e significam e que conhecimento é necessário para tal feito.)

Na prática da atividade, os passos previamente propostos foram seguidos e os textos foram lidos em voz alta por mais de um aluno a cada aula e o debate, o qual acreditamos contribuir para que a leitura ganhe sentido, fez-se presente ao fim de cada leitura/análise. Houve oportunidade para que os discentes comentassem suas impressões sobre os textos (os quais podem ser consultados nos Anexos 1 ao 5) , mostrando seus conhecimentos prévios sobre o assunto, assim como houve espaço para as possíveis interpretações dos assuntos tratados, estabelecendo um diálogo com o que tinham a dizer. Esta foi, também, oportunidade de trabalhar a importância da capacidade de ouvir e o respeitar o outro, mesmo que esse tenha posicionamento e opinião diferente.

Assim, após a leitura e debate de cada texto, baseando-nos nas propostas dos PCN para o ensino do léxico e na nossa realidade prática de sala de aula, solicitamos que os alunos voltassem ao texto e elencassem os itens lexicais desconhecidos e pedimos que tentassem identificar o sentido no texto. Como afirma Leffa (2000, p.35) “o aluno deve aprender as palavras novas dentro de um contexto significativo, que pode ser dado por relações intratextuais, onde o significado da palavra desconhecida pode ser inferenciado dentro do próprio texto”. Depois, seguimos com uma atividade de vocabulário, com destaque para as palavras que eles deveriam efetivamente observar: os neologismos apontados no capítulo anterior. Ao pedirmos que tentassem dar um sentido aos termos selecionados

buscamos observar as inferências feitas, que é um tipo de estratégia de ampliação vocabular. Os resultados dessa experiência serão apresentados mais adiante.

Para tanto, realizamos uma atividade que visava aos seguintes objetivos: detectar o domínio de vocabulário específico dos alunos diante dos temas propostos, reconhecer os termos que por inferências ou conhecimento prévio conseguiram depreender o significado no contexto e explorar/identificar o processo que influenciou e motivou a criação desses termos.

5.1 INTERVENÇÃO DIDÁTICA: CONTEXTO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada com uma das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Guadalupe, durante o 1º bimestre do ano letivo de 2015. O trabalho foi executado uma vez por semana, em uma turma de outro professor regente, em dois tempos de aula, totalizando 8 aulas no final da pesquisa.

A turma apresentava 40 alunos matriculados, no entanto, durante as atividades, não estavam presentes todos os alunos, mas uma média de 36. Nunca houve menos de 34 e mais de 38 participantes. É importante ressaltar que os dados obtidos por meio das atividades foram tabulados por porcentagem e, portanto, referem-se a todos os alunos que participaram das atividades, quando estiveram presentes em sala de aula, ou seja, mesmo que alguns discentes não tenham participado de todas as etapas do trabalho, suas respostas não foram excluídas. Dos estudantes envolvidos, 53% são do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, tinham entre 14 e 16 anos, na ocasião da pesquisa.

A maioria dos educandos demonstrou interesse e envolveu-se nas atividades. Esse entusiasmo, interesse e envolvimento no trabalho realizado foram gratificantes, uma vez que o nosso objeto de estudo é investigado a partir das ações e expressões desses sujeitos.

Quando da leitura e debate dos textos, os alunos demonstraram maior dificuldade de compreensão na leitura do texto 1. Acreditamos que isso ocorreu por ele ser um texto mais detalhado, em grande parte descritivo em que há, praticamente, uma longa narração da partida de futebol. Acrescentamos a isso, o

fato de se referir a uma partida entre times paulistas o que dificultou a identificação com os jogadores mencionados, com exceção do Kaká (que jogou na seleção brasileira de futebol). Desta forma, o termo “Fabuloso”, por exemplo, usado como substantivo para nomear o jogador Luís Fabiano do São Paulo teve que ser discutido e explorado. Para tanto, fizemos a comparação com o “Imperador” Adriano, atleta bastante conhecido, ex-jogador do Flamengo, time do Rio de Janeiro; assim como citamos o “Fenômeno”, termo utilizado para se referir ao ex-jogador de futebol Ronaldinho.

Verificamos, inclusive, que as dificuldades apresentadas em relação ao vocabulário desse texto não tinham relação direta com os neologismos ou termos próprios do futebol, pois os discentes demonstraram desconhecer outras palavras que julgamos não fazerem parte do cotidiano deles. Então, quando pedido que elencassem as palavras que eram desconhecidas por eles, em sua maioria, apareceram vocábulos que estão fora do universo do futebol, então o receio de que haveria dificuldade de interpretação por conta da temática não pode ser confirmado. As palavras mais citadas como desconhecidas foram: *sacramentar, púbis, mescla, rechaçada, inoperantes, batuta, soteropolitano, cadenciados, marasmo*.

Os alunos aparentaram menor dificuldade de interpretação e compreensão textual e vocabular diante dos textos 2, 3, 4 e 5. Supomos que por não ser a primeira atividade, ou seja, por já terem tido contato com a proposta e saber o que deveriam fazer, estavam mais à vontade e com menos dúvidas. Uma outra possível explicação é a menor complexidade na organização textual assim como uma relação mais próxima aos temas abordados em cada texto – o jogador Neymar e questões próprias da adolescência e da realidade cotidiana.

Como já foi abordado, foi feita a distribuição do texto e após a leitura e o debate foi solicitado que os sujeitos da pesquisa identificassem os itens lexicais desconhecidos por eles no texto. Obviamente, apareceram termos que não são exclusivamente do universo temático proposto, mas, em seguida, direcionamos a atividade apontando os termos selecionados para estudo, os quais encontram-se no quadro abaixo:

Jornal Lance	Revista TodaTeen
Assumir as batutas	Celebs
Balançar as redes	Dar um help
Banco	Ever
Camisa 10	Facul
Copeiro	Queridinho
Maestro	Red carpets
Mata – mata	Superespecializado/ Superindicado
Mistão	Tt
Secar	Visu
Zona da degola	Zoado

Assim, após o levantamento dos itens, foi pedido aos discentes que voltassem ao texto e se dedicassem a dar sentido aos neologismos em destaque, pois aqui buscava-se perceber a capacidade de inferir o significado desses itens lexicais. Foram sugeridas e usadas diferentes estratégias para essa inferência: encontrar as explicações que aparecem ao longo do texto, como acontece na seguinte manchete e subtítulo do texto 2:

Copeiro! Neymar é especialista em vencer torneios eliminatórios
Em sua primeira Copa do Mundo, craque repete as atuações da Copa das Confederações

Aqui, a própria manchete já indica que copeiro é o jogador que vence torneios eliminatórios. Em seguida, o subtítulo comenta que o atleta teve atuação em dois eventos chamados Copa. Então, temos pistas oferecidas pelo próprio texto com explicações, mesmo que indiretamente, do significado do termo no contexto. No entanto, os dados demonstram que essa estratégia não foi utilizada pelos discentes, uma vez que somente 40% dos alunos conseguiram estabelecer o sentido dessa unidade lexical pesquisada, em oposição a 50% dos alunos que não conseguiram. Vale destacar que a quantidade de respostas incompletas e em branco atingiu 5% cada uma.

Outra estratégia sugerida foi a de se pensar na morfologia do vocábulo, ou seja, pensar em como foi formado, como se constitui. O que foi alcançado de maneira muito satisfatória com o neologismo “TT” se pensarmos que 90% dos alunos demonstrou compreender que é uma sigla para se referir à revista lida, contra 10% de erros; sem que houvesse respostas incompletas ou em branco.

Destacamos que durante as atividades, ao longo das semanas, percebemos que os educandos buscaram acionar os conhecimentos linguísticos, extralinguísticos e sociointeracionais, principalmente no que se refere aos assuntos do cotidiano deles. Outro ponto a se destacar é que houve uma interação entre os alunos, aqueles que conheciam melhor o assunto ajudavam àqueles que apresentavam maior dificuldade.

Antes de iniciarmos a apresentação dos resultados da pesquisa realizada, convém abordar as denominações que serão utilizadas ao serem apresentados os dados. Desta forma, para fins de análise, decidimos considerar que o aluno **compreendeu** o item lexical, quando ele definiu a palavra de acordo com o possível significado que ela assumiu no contexto. Dizemos que **não compreendeu** se o discente definiu o termo com um significado que foge a qualquer interpretação possível de ser expressa por aquele termo no texto. Declaramos como **compreendeu parcialmente** os casos em que o aprendente definiu de maneira muito resumida ou até mesmo incompleta o significado do vocábulo no texto. Por fim, usamos **não respondeu** para as situações em que deixaram o item sem resposta, o que aconteceu poucas vezes.

A título de exemplo, vejamos o termo MISTÃO. Podemos afirmar que houve compreensão do termo, citando o aluno que respondeu que se refere a “um time que tem jogadores reservas e titulares juntos” (figura 1); declaramos que não houve compreensão na resposta em que o aluno escreveu “comandado” (figura 2) e que houve compreensão parcial por parte do educando que respondeu “time misturado” (figura3). Consideramos não ser necessário exemplificar as respostas em branco.

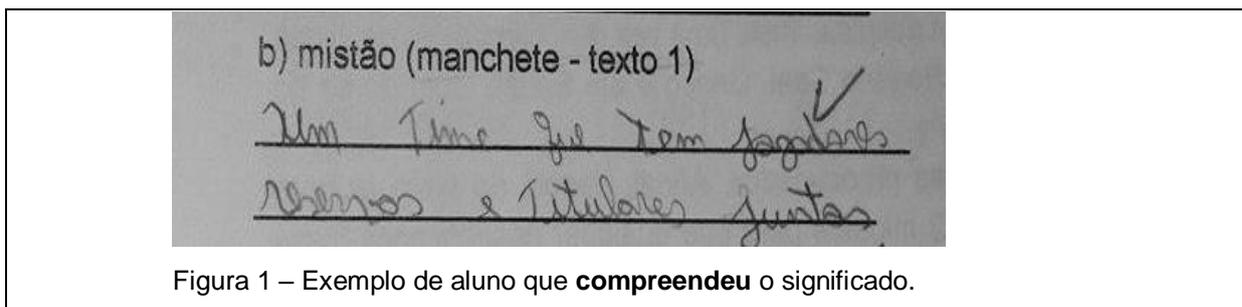


Figura 1 – Exemplo de aluno que **compreendeu** o significado.

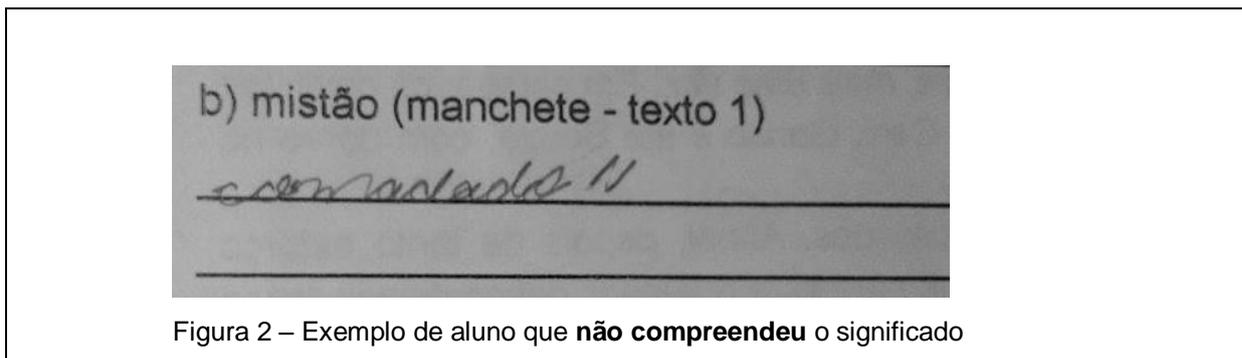


Figura 2 – Exemplo de aluno que **não compreendeu** o significado

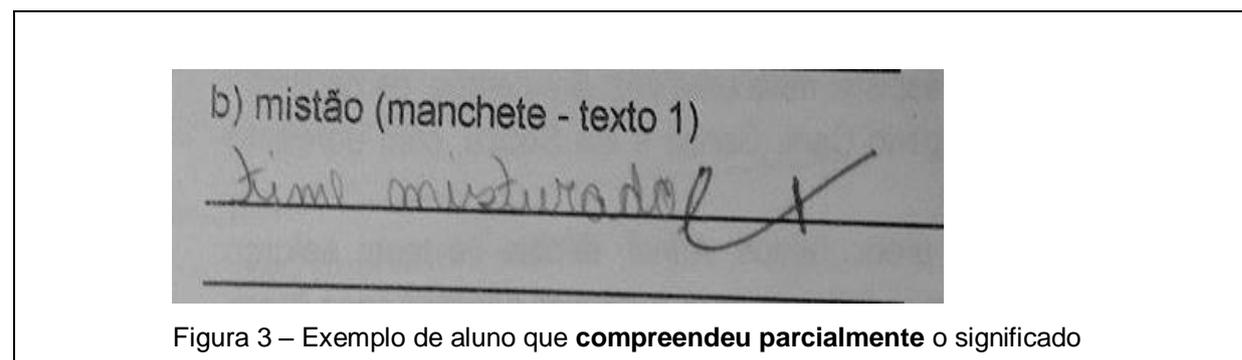


Figura 3 – Exemplo de aluno que **compreendeu parcialmente** o significado

5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Reiteramos que a atividade tinha como proposta verificar se os alunos conseguiriam inferir, levando em conta os contextos linguístico e extralinguístico, o significado dos termos neológicos em um dado texto. Além disso, buscamos averiguar se os discentes compreenderam a motivação para a criação do vocabulário em estudo. Para tal, foram realizadas leituras, debates e análise de 20 termos selecionados para a pesquisa.

Como pretendíamos analisar se a temática dos textos poderia influenciar nos resultados, distribuimos os termos em duas temáticas, sendo 10 do jornal

esportivo e 10 da revista para adolescentes. Desta maneira, analisando a significação, indicada pelos educandos, dos termos neológicos presentes nos textos, temos os seguintes resultados:

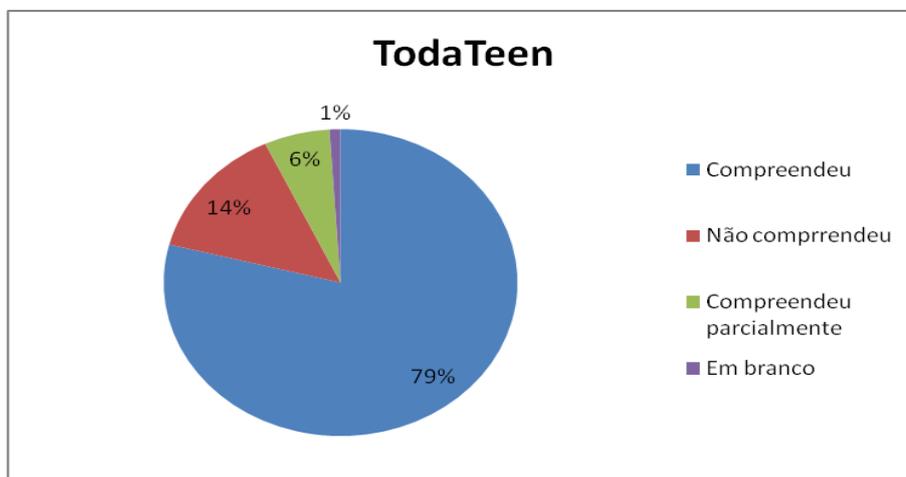


Gráfico 1 – Resultado da compreensão do significado dos termos da revista

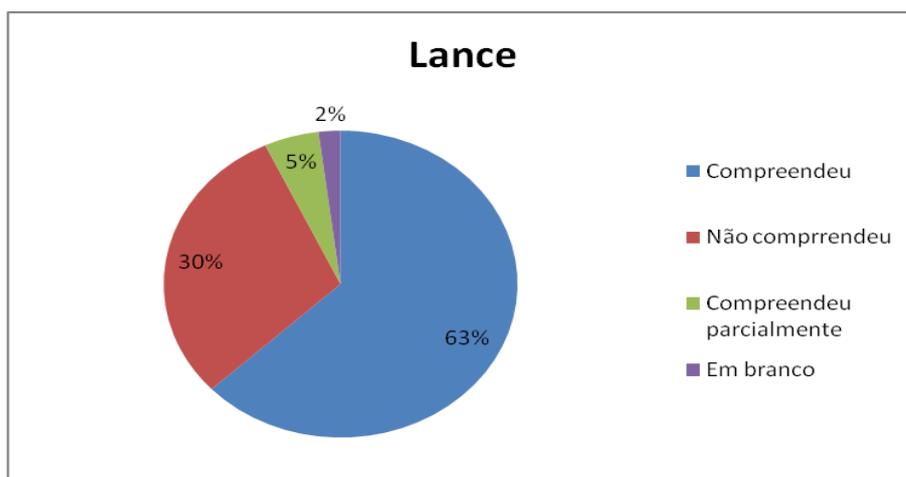


Gráfico 2 – Resultado da compreensão do significado dos termos do jornal

Conforme os dados apresentados nos gráficos, verificamos que houve uma diferença significativa de compreensão entre as fontes pesquisadas (16 pontos percentuais) no que refere-se ao tema abordado, ou seja, podemos acreditar que a temática influenciou na apreensão dos significados e, conseqüentemente, no sentido do texto. Interessante notar que a quantidade de alunos que não compreenderam a significação dos novos termos mais que dobrou no jornal sobre futebol em comparação à revista para adolescentes. As respostas incompletas e em branco se mostraram pouco significativas.

Comparando as respostas obtidas nos questionários e os dados apresentados nos gráficos acima, é possível notar que a identificação temática contribui para a construção de significado. Com isso, podemos supor que o conhecimento extratextual cooperou para esse resultado, uma vez que são adolescentes lendo textos destinados a eles.

Um aspecto importante a ser ressaltado, apesar de não ter sido o foco da pesquisa, é que os gêneros textuais utilizados neste trabalho (crônica esportiva e reportagem) apresentam estrutura bem diferente, apesar de ambos pertencerem à esfera jornalística. Acreditamos que essa diferença interferiu nos resultados, uma vez que os alunos demonstraram maior familiaridade com a reportagem em comparação à crônica esportiva.

Além disso, o suporte, que nas palavras de Marcuschi (2003, p. 11) é “um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”, mostrou ser outro fator determinante nos resultados, já que os discentes apresentaram menor dificuldade com o suporte revista em contraponto ao jornal.

Neste sentido, deixamos os parâmetros gênero e suporte textual como sugestão de uma futura pesquisa para que os resultados desses critérios e suas análises venham fazer parte dos dados do trabalho.

Temática – Meninos X Meninas:

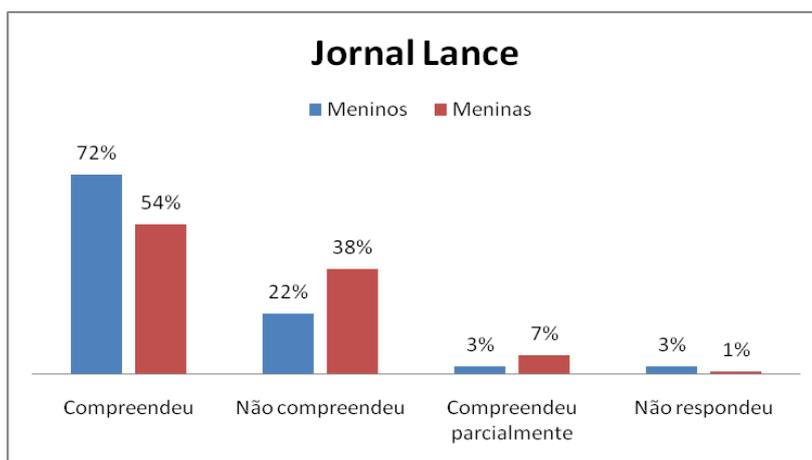


Gráfico 3 – Comparação de resultados a partir das variáveis sexo e temática: futebol

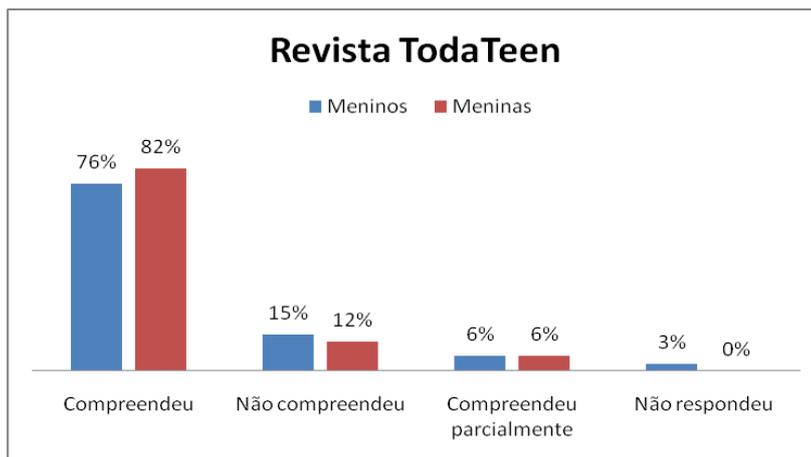


Gráfico 4 – Comparação de resultados a partir das variáveis sexo e temática: adolescente

No que tange às variáveis analisadas, o fator sexo interferiu nos resultados apresentados, já que as meninas tiveram resultado bem inferior (com diferença de 18 pontos percentuais) nos termos do futebol em comparação aos meninos. No entanto, quando assunto foi universo adolescente - e os textos em sua maioria eram sobre maquiagem - as meninas apresentaram um resultado bem melhor que os meninos. Em relação aos demais dados, verifica-se que as meninas deixam sempre menos respostas em branco. Outra questão a ser considerada é que a quantidade de respostas não correspondentes à significação possível ao contexto do jornal apresentou diferença significativa entre meninos e meninas – 16 pontos percentuais.

Partindo desses resultados, podemos afirmar que o futebol, mesmo sendo um esporte bastante popular e difundido no Brasil, apresenta expressões próprias desse universo que são obscuras para os não especialistas no assunto. Com isto, podemos depreender que o conhecimento extra-linguístico contribui para a melhor compreensão linguística. Por outro lado, é através desse contato com diferentes gêneros textuais e temáticas que o educando poderá ampliar seu repertório vocabular e sua competência lexical.

Tamanho e formação do vocábulo:

Sobre o jornal pudemos observar que, quanto ao critério tamanho dos vocábulos, não há interferência desse nos resultados apresentados pelos alunos que realizaram a pesquisa. No entanto, quanto ao processo de formação, verifica-se que o número de erros foi mais acentuado nas palavras novas semanticamente, especificamente *mistão*, *seca* e *copeiro*.

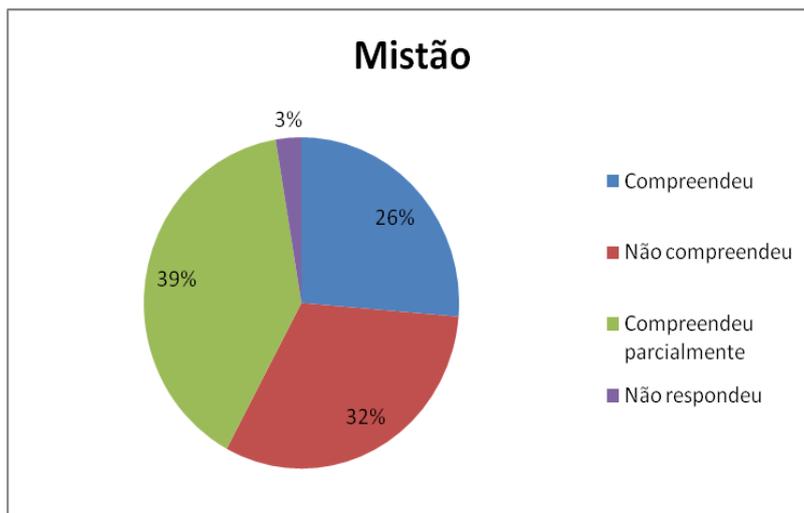


Gráfico 5 – Resultado da compreensão do neologismo semântico e formado por derivação sufixal: *mistão*

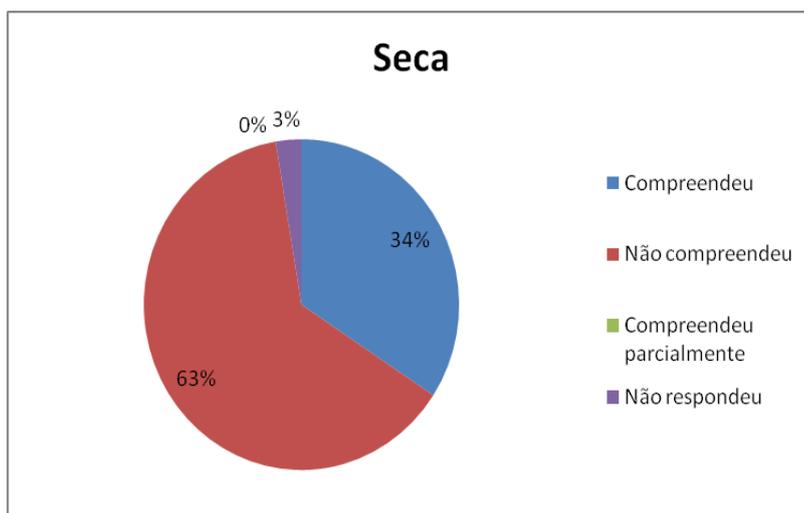


Gráfico 6 – Resultado da compreensão do neologismo semântico: *seca*

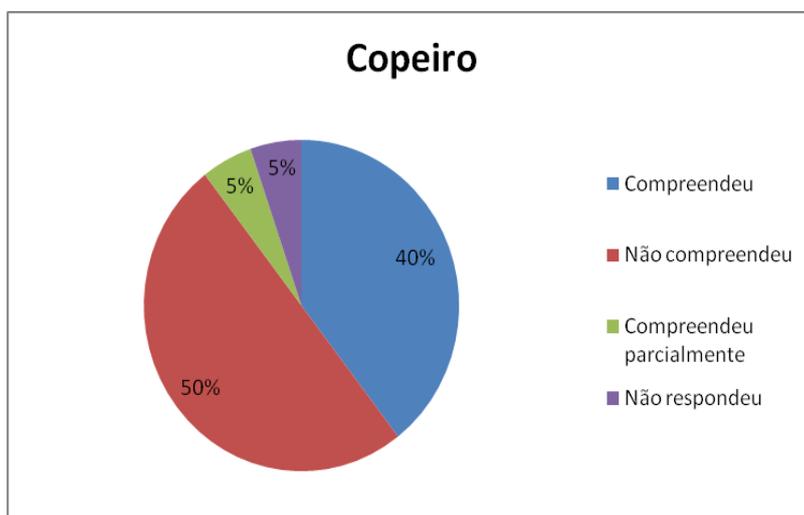


Gráfico 7 – Resultado da compreensão do neologismo semântico: *copeiro*

Quanto à revista, observamos que os critérios tamanho dos vocábulos e processo de formação não interferiram nos resultados. O único item neológico que aparentou ser uma dificuldade para os alunos foi *queridinho*. Podemos supor que sua derivação sufixal que modifica semanticamente o termo foi a dificuldade encontrada pelos educandos.

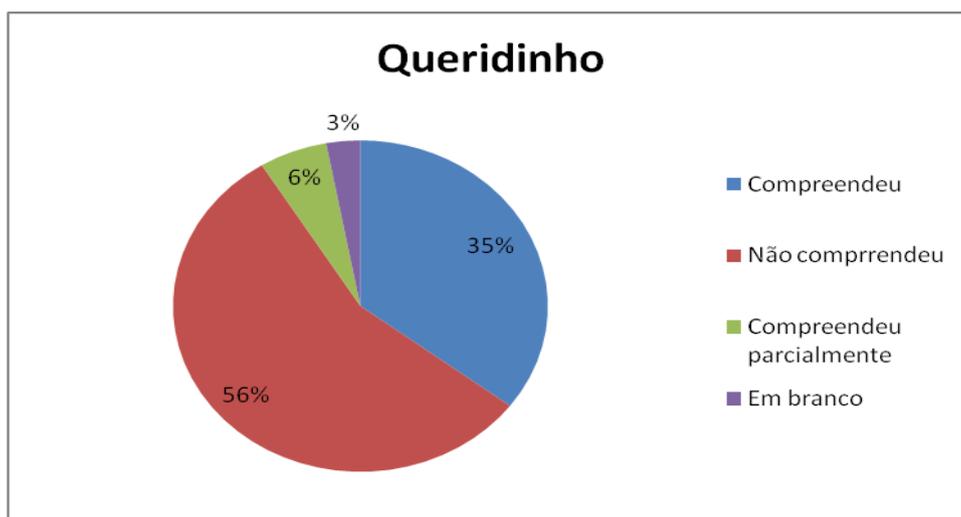


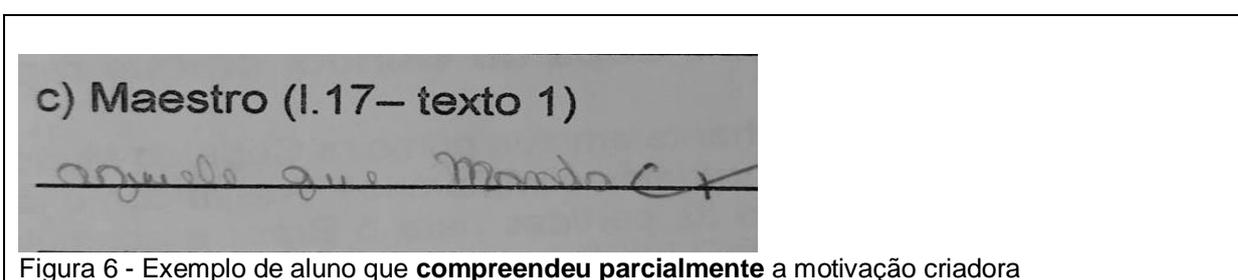
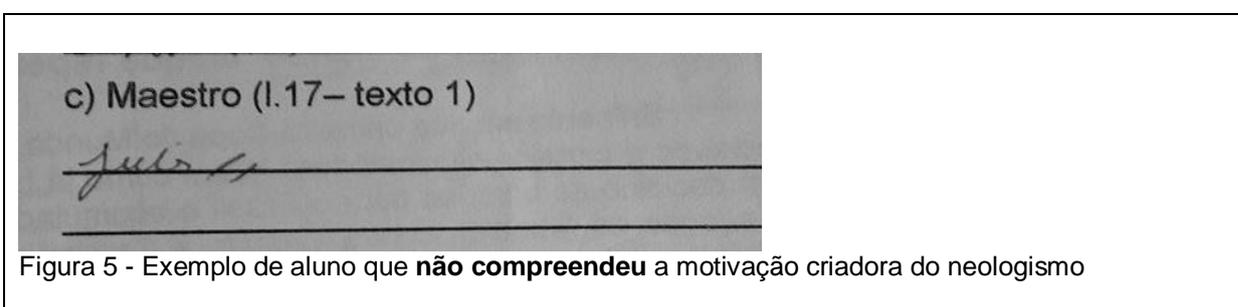
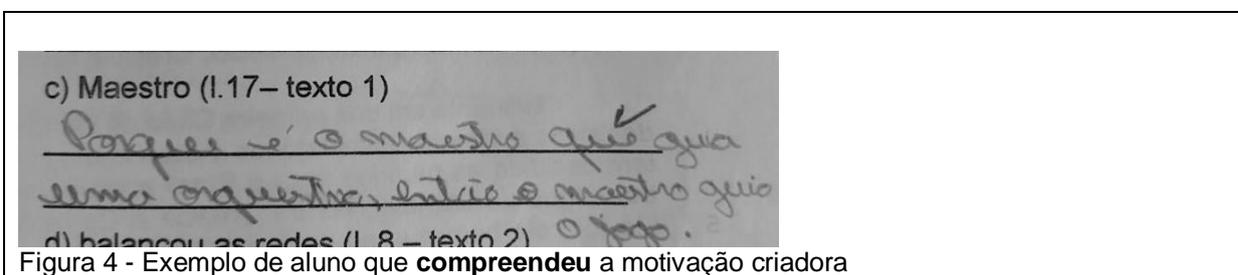
Gráfico 8 - Resultado da compreensão do neologismo formado por derivação sufixal : queridinho

Origem dos termos neológicos:

Quanto à análise da origem/ motivação das palavras pesquisadas, buscou-se explorar a identificação do processo que influenciou a criação desses termos, pois isso auxilia na formação de alunos mais conscientes em relação à própria língua e explica a motivação dos neologismos. Para isso, foi usado como exemplo o termo “volante” que se refere ao jogador de meio de campo com características de defesa. O *volante* se posiciona na linha de centro do campo, fazendo a saída de bola da defesa para o ataque. É ele quem direciona as jogadas, desloca, movimenta o time. Dessa forma, foi explorada a relação semântica estabelecida com o volante dos veículos, pois nesse contexto é através do volante que levamos o veículo para a direção pretendida.

No entanto, antes de mostrar os resultados dessa análise é importante destacar que, mais uma vez, usamos as designações *compreendeu*, *não compreendeu*, *compreendeu parcialmente* e *em branco* para se referir às respostas tabuladas.

A título de exemplo, vejamos o termo MAESTRO. Podemos afirmar que houve compreensão da motivação para a utilização desse neologismo, citando o aluno que afirmou que a escolha se deu “porque o maestro que guia uma orquestra, então o maestro guia o jogo” (figura 4); declaramos que não houve compreensão na resposta em que o aluno, por exemplo, escreveu “juis” (figura 5). Nesse caso, além da falta de compreensão tanto do significado quanto da motivação criadora do neologismo, há que se destacar o erro ortográfico. Por fim, dizemos que houve compreensão parcial por parte do educando que, a título de exemplo, respondeu “aquele que manda” (figura 6).



Mais uma vez, primeiramente, tabulamos os dados de acordo com os suportes: jornal Lance! e Revista TodaTeen, para verificarmos os resultados em comparação a temática textual. Os dados encontram-se nos gráficos a seguir:

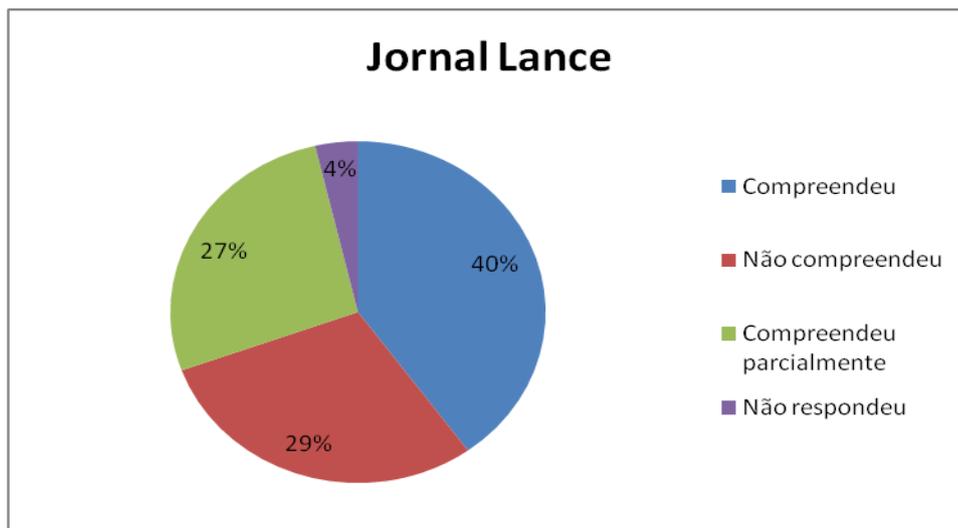


Gráfico 9 - Resultado da compreensão da motivação criadora dos neologismos do jornal

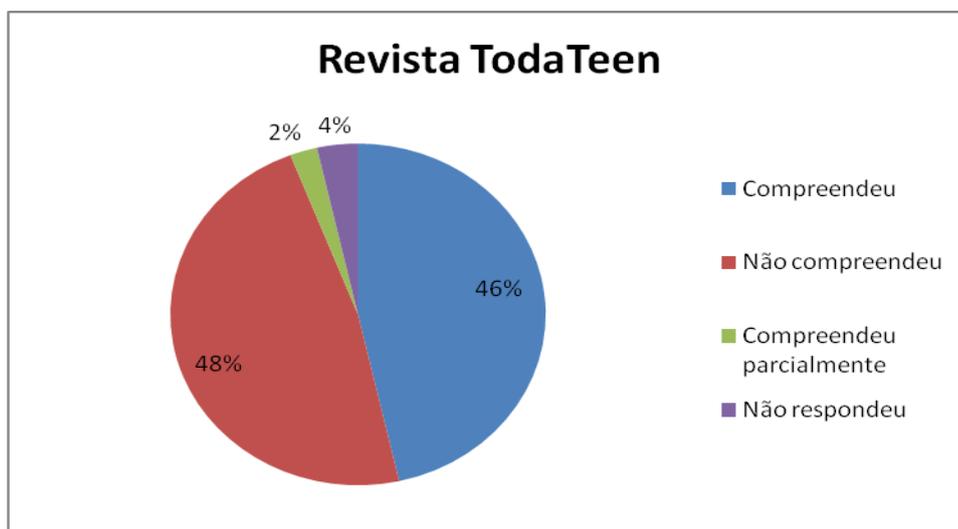


Gráfico 10 - Resultado da compreensão da motivação criadora dos neologismos da revista

Os resultados, novamente, mostraram-se diferentes em relação à temática do texto. Houve maior compreensão da motivação dos termos da revista adolescente, mesmo que não tão significativa em comparação ao jornal. O caso curioso é que os alunos tiveram maior dificuldade com os significados dos termos do futebol, mas não apresentaram uma falta de compreensão tão grande quanto a percebida nos dados aqui apresentados no gráfico da revista – 48% no vocabulário da revista contra 29% no vocabulário do jornal – com uma diferença de 19 pontos percentuais.

Uma possível explicação para esse fato seja os estrangeirismos, motivados pelo modismo, pela referência às artistas estrangeiras e/ou por fazerem

parte do cotidiano dos alunos, não serem percebidos como tal e tampouco os faz captar a motivação por trás da criação neológica.

Temática – Meninos X Meninas:

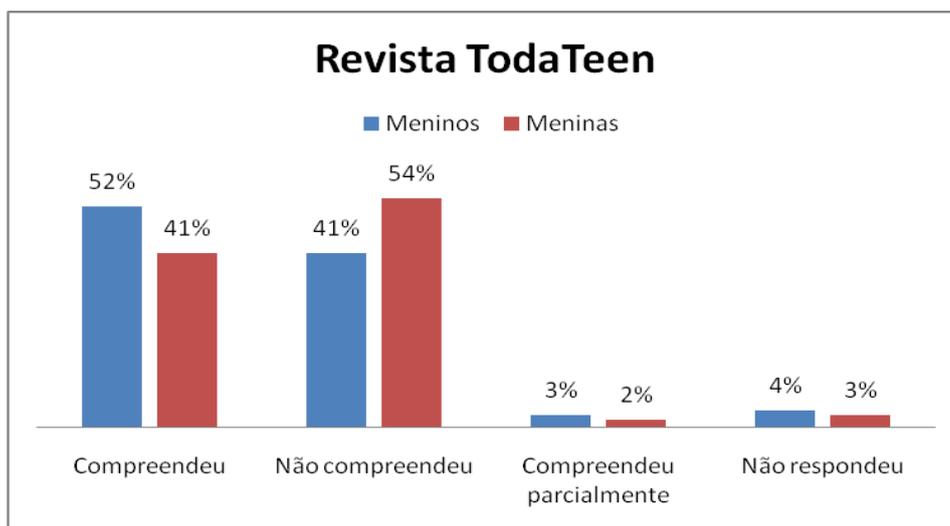


Gráfico 11 – Comparação de resultados da motivação criadora a partir das variáveis sexo e temática: adolescente

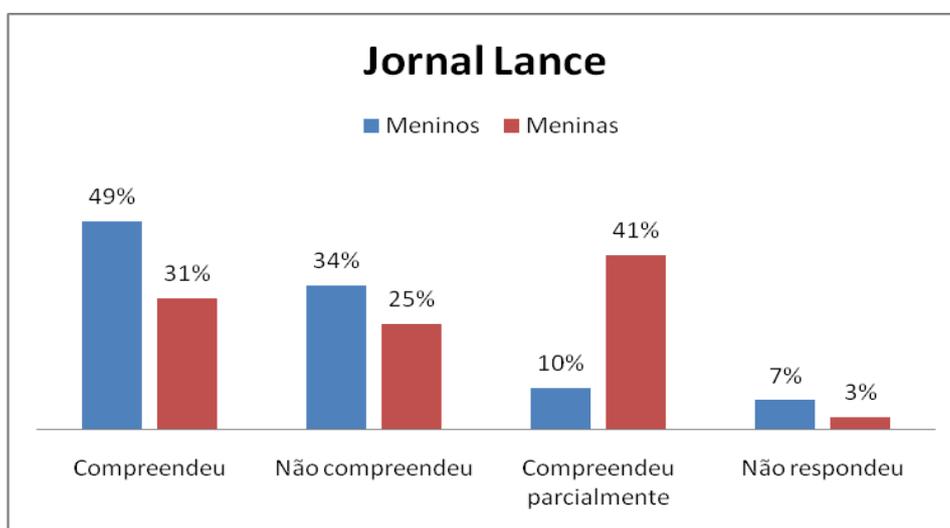


Gráfico 12 – Comparação de resultados da motivação criadora a partir das variáveis sexo e temática: futebol

Mais uma vez, houve diferença na variável sexo, mas, surpreendentemente, os meninos compreenderam mais que as meninas nas duas temáticas e não só no futebol, como visto antes na inferência dos significados. Fato este que nos faz repensar se a temática é determinante para a compreensão da

motivação para a criação do neologismo. Outro aspecto a ser comentado é que analisando os dados das meninas percebemos que o número de “erros” nos termos da TodaTeen superou o números de “acertos”, o que não aconteceu em nenhuma das temáticas com os meninos. Vale notar a quantidade respostas parciais apresentadas pelas meninas em relação a motivação de criação dos termos do jornal, que mais uma vez superou a quantidade compreendida.

Destacamos que durante o processo de pesquisa, os dados parciais foram apresentados aos alunos, o que deixou os meninos muito motivados. Percebemos um empenho – quase competição - deles para demonstrar que o assunto não seria um problema. Os dados apontam que a dedicação e a força motivadora valeram.

Tamanho e formação do vocábulo:

Quanto às variáveis analisadas pudemos observar quanto ao que se refere ao tamanho dos vocábulos que não há interferência destes nos resultados apresentados pelos sujeitos da pesquisa. No entanto, quanto ao processo de formação, verifica-se que o número de falta de compreensão foi mais acentuado nas palavras novas semanticamente, especificamente *mistão* (mais uma vez, pois também teve baixa compreensão quanto ao significado) e *maestro* e na palavra formada por composição coordenativa: *mata-mata*.

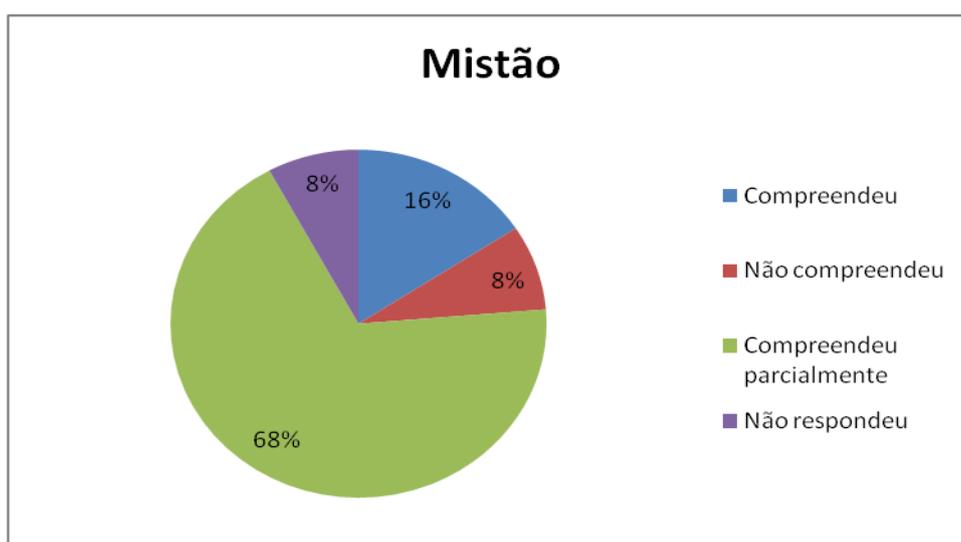


Gráfico 13 - Resultado da compreensão da motivação criadora do neologismo semântico e formado por derivação sufixal: *mistão*.

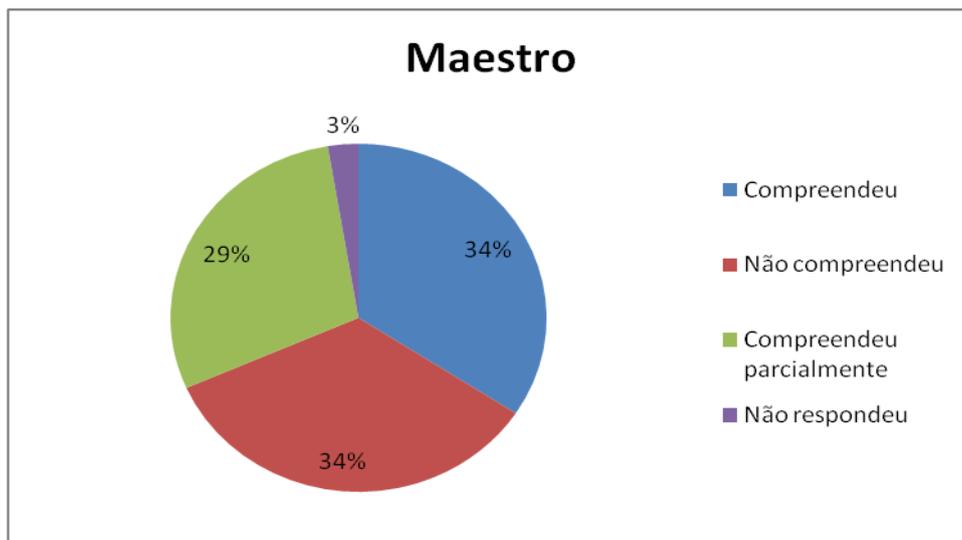


Gráfico 14 - Resultado da compreensão da motivação criadora do neologismo semântico: maestro.

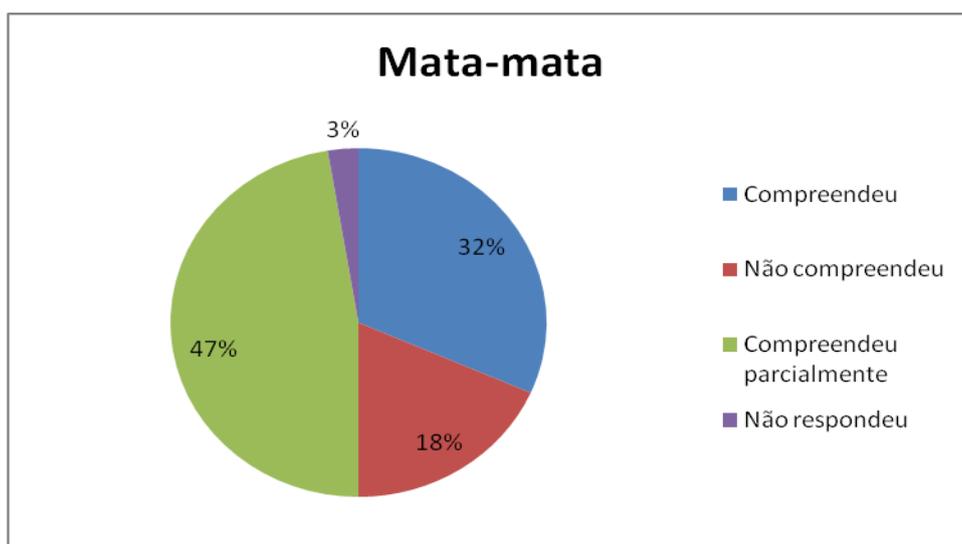


Gráfico 15 - Resultado da compreensão da motivação criadora do neologismo formado composição coordenativa: mata-mata.

Quanto à revista, observamos que os critérios tamanho dos vocábulos e processo de formação não interferiram nos resultados. O único item neológico que aparentou ser uma dificuldade para os alunos foi *ever*. Podemos supor, pelas respostas apresentadas, que ser um item estrangeiro utilizado para se aproximar da maneira como alguns jovens falam, principalmente no universo digital não corresponde a uma motivação paupável como acontece com *facul*, em que é muito clara a abreviação do termo.

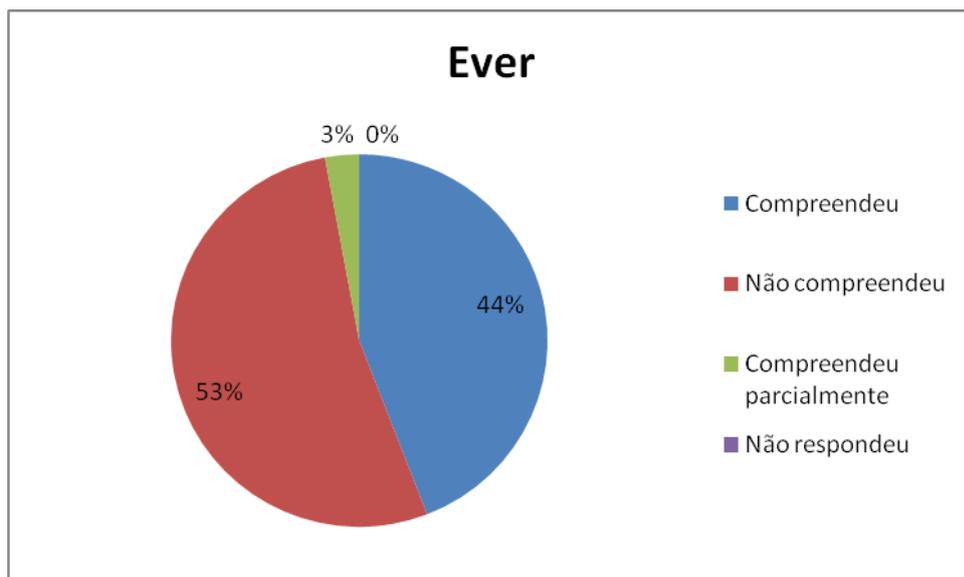


Gráfico 16 - Resultado da compreensão da motivação criadora do neologismo formado por estrangeirismo: ever.

No que tange à pesquisa, podemos afirmar que ao trabalhar os neologismos de maneira contextualizada conduzimos os alunos a perceberem que as palavras não têm sentido único e que dependem do contexto em que são empregadas para a construção do seu sentido e do sentido do texto.

Com base nos dados apresentados, conclui-se que o trabalho com os neologismos de maneira contextualizada, mostrou-se bastante produtivo e apresentou resultado satisfatório. Além disso, os resultados indicam que houve aprendizagem significativa, pois como aponta Leffa (2000, p.36)

O encontro com a palavra desconhecida dentro de um texto onde se pode perceber suas relações com outro segmento serve para contextualizar e tornar significativa a aprendizagem, mostrando matizes, restrições e preferências entre as palavras em uso – o que não seria percebido num estudo descontextualizado, com simples listas de palavras.

Para tanto, é necessário que os professores estejam não só dispostos a inserir esse tipo de atividade em sua prática pedagógica, como também atentos às necessidades e demandas demonstradas pelos nossos educandos para que o trabalho com o léxico tenha um resultado efetivo.

Por fim, é importante enfatizar que buscamos aqui estabelecer um trabalho com o léxico e acentuar a contribuição desse tipo de atividade para o enriquecimento da língua e ampliação da competência lexical e da capacidade comunicativa de nossos alunos.

6 CONCLUSÃO

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”.

(Leonardo da Vinci)

Lembrando que muito ainda resta verificar dentro deste âmbito de estudo, queremos novamente enfatizar que buscamos estabelecer o posicionamento de gramáticos e linguistas a respeito da formação dos vocábulos neológicos no nosso idioma. Além disso, destacar a importância do estudo do léxico nas aulas de língua materna, o que é apontado, como conteúdo a ser ensinado, nos PCN.

Os lexemas pesquisados se apresentaram como uma rica fonte para atingirmos nossos objetivos, principalmente, pelo fato de os veículos de comunicação escolhidos serem lidos e consumidos por um público que se identifica com os temas tratados. Isto porque novas palavras, e mesmo as já incorporadas ao léxico, servem com símbolo de identificação ao pertencentes de um determinado grupo e, como afirma Alves (1990, p.06), “é através dos meios de comunicação de massa que os muitos neologismos recém-criados acabam sendo conhecidos e utilizados”.

Com isto, destacamos a importância do trabalho com o léxico, uma vez que, quanto mais conhecimentos lexicais o discente possuir, mais facilidade terá para ler, compreender e produzir diferentes textos. Isso contribuirá para o seu conhecimento linguístico e o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

Contudo, para que isso aconteça, é preciso que haja um rompimento com o ensino tradicional e descontextualizado do léxico nas aulas de língua portuguesa para dar lugar a um trabalho associado às situações comunicativas, aos diferentes gêneros textuais e às experiências do educando.

Portanto, é dever da escola promover o desenvolvimento da competência lexical, contribuindo para que o discente tenha consciência do significado de uma palavra no contexto, estabeleça ligações com outras, perceba os efeitos da escolha de cada vocábulo em um texto, faça inferências e pressuposições ao ler, compreender e interpretar um texto.

Face a essas questões observa-se uma consonância a respeito da contribuição dos neologismos para o enriquecimento da língua, corroborando a vitalidade de nosso idioma e a capacidade comunicativa de nossos falantes.

No que concerne aos dados aqui apresentados sobre a atividade realizada em sala de aula, percebemos que o trabalho com o léxico foi relevante para a construção de sentidos e para a conscientização da importância da seleção lexical. Sendo assim, os educandos tiveram a oportunidade de refletir sobre a língua em situações reais de uso e de pensar o léxico da contemporaneidade, o que é de suma importância, uma vez que quanto mais conhecimentos lexicais o aluno possuir mais facilidade terá de ler, compreender e produzir textos.

Visto que estudos dessa natureza podem contribuir para análise do rico material linguístico de que dispomos e para tirar os componentes lexicais do tratamento marginal, que sofrem nos livros didáticos e nas salas de aula, é que esse tipo de pesquisa mostra-se pertinente.

Evidentemente, a simplificação e a sistematização que aqui foram propostas merecem ainda um aprofundamento posterior, seja pelo levantamento de outras fontes bibliográficas, seja através de outras fontes de pesquisa, inclusive pela dinamicidade da língua e suas constantes inovações lexicais.

Diante de tudo o que foi exposto ao longo do trabalho, conclui-se que o **neologismo** é próprio da língua porque ela é viva, e, como tudo o que é vivo, se transforma, está em constante mudança, como afirma Valente (1997, p. 213) :

“O léxico tem caráter dinâmico e não estático. Sua dinamicidade decorre, principalmente, do fato de surgir a necessidade de se criarem novas palavras para se nomearem novos aspectos da realidade social, política, econômica, cultural, etc.”

Assim, a língua muda, nem para melhor, nem para pior, muda simplesmente porque a sociedade muda e para atender as necessidades dos seus falantes.

Por fim, é preciso salientar que o neologismo, enquanto fenômeno linguístico, pertence à história da língua e, desta forma, à formação do povo brasileiro. E por ser esse um fenômeno rico, que mantém o léxico em constante evolução, é que podemos afirmar que apesar do muito que já foi visto, sempre haverá algo a ver/ descobrir.

Assim sendo, essa pesquisa torna-se um suporte teórico para os professores e estudiosos da Língua Portuguesa para que possam entender o funcionamento da formação de novas palavras do português e como os resultados de um trabalho com os neologismos de maneira contextualizada podem ser significativos, no ensino do texto e da interpretação do sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA Brasileira de Letras. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: A Academia, 1999.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios)

ANTUNES, Irlandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios)

BECHARA, Evanildo. “Imexível não exige mexer”. In: ELIA, Sílvio et alii. **Na Ponta da Língua**, vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Lucerna/Liceu Literário Português, 1998, p. 108-109.

_____. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997a

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CAMERON, H. F. Inovação lexical: novas finalidades, novas aplicações. In ALVES, J. E.;BRITO, P., NUNES, J. e CORDEIRO, R. (Org.). **Atas do II Seminário de I&DT. Consolidar o conhecimento, perspetivar o futuro**. Coleção C3I, vol. 2, Instituto Politécnico de Portalegre, Porto Alegre, 2012, (CD-ROM). Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2059/1/Inova%C3%A7%C3%A3o%20lexical....pdf>

CARVALHO, Castelar de. Neologismos semânticos. In: BECHARA, Evanildo; RODRIGUES, Antonio Basílio; FREITAS, Horácio Rolim de.(Orgs). **Na ponta da língua**, vol. 05. Rio de Janeiro: Lucena/Liceu Literário Português, 2003.

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 2001

CARVALHO, Nildemir Ferreira de. Estruturas semânticas no léxico do futebol. In: **Alfa, Revista de Linguística**, vol. 40. São Paulo: Unesp, 1996, p.75-102.

CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette, 1992.

CORREIA, Margarita. Produtividade lexical e ensino da língua. In: VALENTE, André C.; PEREIRA, Maria Teresa G. (Orgs.) **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.223-237.

CORREIA, Margarita. ALMEIDA, Gladis M. de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica. In: **Alfa, Revista de Linguística**, vol. 45. São Paulo: Unesp, 2001, p.131-148.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Neologismos no português brasileiro contemporâneo: aplicação ao ensino de português para estrangeiros. In: **Colóquio Diálogos com a Lusofonia, 2008, Varsóvia**. Akta Konferencji. Varsóvia: Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich Uniwersytetu Warszawskiego, 2008. p. 114-132.

_____. Produtividade lexical no português brasileiro: o que pode informar um laboratório de neologismos? In: PERNAMBUCO, Juscelino; FIGUEIREDO, Maria Flávia; CÂMARA, Naiá Sadi. (Orgs). **Textos e contextos**. Franca: Universidade de Franca. 2012. (Coleção Mestrado em Linguística, 7)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FREITAS, Horácio Rolim "2ª Parte - Flexão e Derivação". In: ---. **Princípios de Morfologia: visão sincrônica da derivação em português**. Rio de Janeiro: Presença, 1979 (Coleção Linguagem 8)

GOULART, Alexander . **Uma lupa sobre o jornalismo de revista**. Observatório da Imprensa, 04/07/2006, edição 388. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/uma-lupa-sobre-o-jornalismo-derevista>. Acesso em 18/10/2014.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Neologismo: conceitos e interpretações**. Online: disponível em: <http://www2.estacio.br/graduacao/letras/revista/pclaudio.htm>, 2005.

LEÃO, Duarte Nunes. **Origem da língua portuguesa**. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1606. Disponível em: <<http://purl.pt/50>>. Acesso em: 12/04/2014

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **As palavras e sua companhia; o léxico na aprendizagem**. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44.

LOBATO, Monteiro. **Emília no país da gramática**. São Paulo: Globo, 2008

LOOS, Solange. **Qual o perfil de um leitor competente?** Online: disponível na Internet, via http://www.educacional.com.br/articulas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0014. Acesso em 12/07/2014

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. DLCV: Língua, Linguística e Literatura, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, 2003.

MATUDA, Sabrina; TAGNIN, Stella. A **terminologia do futebol: um estudo direcionado pelo corpus**. Letras & Letras (Online) , v. 30, n.2, p. 214-243, 2014. Disponível em: : <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27971>. Acesso em 15/11/2014.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>.

MORATO, Ruy Maurício Azevedo. **Neologismos e competência lexical, a partir de Querô: uma reportagem maldita**.2012. 101f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012. *Disponível em:* <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LETR-8UBPGT/1505m.pdf?sequence=1>

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Ensino do léxico: seleção e adequação ao contexto. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Orgs). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.103-128

PRETI, Dino. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T. A. Queiroz: EdUSP, 1984.

RIBEIRO, Simone Nejaim. O léxico em movimento: comentários sobre neologia e neologismo. In: **Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, Rio de Janeiro, Cadernos do CNFL, série VIII, número 13, 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/>>

RIBEIRO, Yeso Osawa. Futebol na boca do povo. In: **Discutindo Língua Portuguesa**. São Paulo: Escala Educacional, ano 1, nº 2, p.08-11, 2006.

SANTOS, Leonor Werneck. O ensino de Língua Portuguesa e os PCN. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Orgs). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.173-184.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. 1.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. (coleção linguagem & ensino)

TAVARES, Frederico Mello Brandão. Sobre Jornalismo de Revista e o seu infinito singular. In: **Revista Contracampo**, nº 25, dez. de 2012. Niterói: Contracampo, 2012, p: 97-116.

VALENTE, André. A criação vocabular: os neologismos. In: PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. **Língua e linguagem em questão**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997, p.87-100.

_____. Neologismos, política da língua e produção de textos. In: VALENTE, André C.; PEREIRA, Maria Teresa G. (Orgs.) **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.167-181.

_____. Produtividade lexical: criações neológicas. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Orgs). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.129-143.

Sites

<http://www.lancenet.com.br/>. Acesso em 10 de dezembro de 2014.

<http://todateen.uol.com.br/>. Acesso em 10 de dezembro de 2014.

ANEXOS

TEXTO 1



Kaká sai do banco para ajudar 'mistão' do São Paulo a bater o Vitória

Time mesclado escalado por Muricy fazia boa partida e vencia com gol de Fabuloso até ser surpreendido por golaço de zagueiro; Craque entra e mantém sonho do título do Brasileirão

Bruno Grossi - 09/11/2014 - 18:54 São Paulo (SP)



Michel Bastos, Kaká e Alan Kardec no banco de reservas, assim o São Paulo começou o confronto com o Vitória na tarde deste domingo no Barradão. No primeiro tempo, então, o time misto comandado por Luis Fabiano teve de assumir a bronca, e o fez com eficiência. No segundo, quando nem os milagres de Rogério Ceni foram suficientes, Kaká saiu do banco para dar a vitória por 2 a 1 e diminuir para dois pontos a diferença para o líder Cruzeiro.

Na última sexta-feira, Muricy Ramalho deu indícios de que usaria força máxima na capital baiana. Despistou bem. Na chegada ao Barradão, o presidente Carlos Miguel Aidar acreditava que todos os principais jogadores seriam poupados. Bom despiste, mais uma vez. Em campo, os paulistas foram representados por um time misto, que tinha Rogério Ceni, Ganso e até Souza, com dores no púbis, ao lado dos jovens Auro e Ademilson.

A mescla pode ter deixado alguns torcedores preocupados. Afinal, depois de tanto esforço seria hora de abrir mão do Brasileirão? Bastaram 12 minutos para que qualquer desconfiança fosse rechaçada. Osvaldo, um dos beneficiados com o descanso dos astros, cobrou falta com categoria e encontrou Luis Fabiano, aniversariante do último sábado, fora do bolo. O artilheiro mostrou estilo para cabecear e chegar ao 18º gol na temporada.

Ganso, então, assumiu as batutas para tentar esfriar o calor soteropolitano. Com toques cadenciados e requintados, o Maestro tentava cozinhar o jogo, que chegou a ser paralisado para reidratação dos atletas. Para espantar qualquer marasmo e apimentar a partida novamente, Dinei cabeceou com perigo para assustar, enquanto Denilson respondeu com pancada na trave.

O segundo tempo, quando o sol não castiagava tanto os jogadores, foi o Vitória quem esquentou a partida. O São Paulo até tocava bem a bola, mas na correria os rubro-negros chegaram com perigo e só pararam em dois milagres de Rogério Ceni em chutes de Richarlyson e Juan. No lance seguinte, aos 11 minutos, o Mito nada pôde fazer quando o zagueiro Kadu acertou chute improvável no ângulo para empatar.

A solução de Muricy Ramalho foi colocar Michel Bastos e Kaká nas vagas dos inoperantes Osvaldo e Ademilson. Mais experiente, o Tricolor foi tomando conta do jogo, mas parava no goleiro Wilson. A tarde não parecia boa para os paulistas, até que Roger Carvalho escorregou na zaga, como Alemão havia feito no primeiro turno, e entregou a bola para Luis Fabiano. O faro de artilheiro deu lugar à solidariedade, e Kaká mostrou frieza para sacramentar a vitória. Agora, o São Paulo sorri com 62 pontos e seca o Cruzeiro. O Vitória lamenta, com 34, ainda na zona da degola.

FICHA TÉCNICA:

VITÓRIA 1X2 SÃO PAULO

Local: Barradão, em Salvador (BA)

Data/Horário: 9 de novembro de 2014, às 17h

Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO)

Assistentes: Fábio Pereira (TO) e Marrubson Melo Freitas (DF)

Público/Renda: 18.035 pagantes/R\$ 322.358,00

Cartões amarelos: Alvaro Pereira (SAO); Roger Carvalho (VIT)

Gols: Luis Fabiano, aos 12'/1ºT (1-0); Kadu, aos 11'/2ºT (1-1); Kaká, aos 32'/2ºT

VITÓRIA: Wilson; Nino Paraíba, Roger Carvalho, Kadu e Juan; José Welison (Willie 40'/2ºT), Cáceres e Richarlyson (Beltrán, 48'/2ºT); Vinicius (William Henrique 29'/2ºT), Edno e Dinei. **Técnico:** Ney Franco.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Auro (Paulo Miranda, 33'/2ºT), Lucão, Edson Silva e Alvaro Pereira; Denilson, Souza e Ganso; Ademilson (Michel Bastos, 15'/2ºT), Osvaldo (Kaká, 25'/2ºT) e Luis Fabiano. **Técnico:** Muricy Ramalho.

TEXTO 2



Copeiro! Neymar é especialista em vencer torneios eliminatórios

Em sua primeira Copa do Mundo, craque repete as atuações da Copa das Confederações

Eduardo Mendes, Maurício Oliveira e Thiago Salata - 25/06/2014 - 15:57 Enviados especiais a Teresópolis (RJ)



Neymar foi o craque de vários torneios. Repete?
(Foto: Ari Ferreira/LANCE!Press)

Brilhante em sua primeira Copa do Mundo, Neymar vem confirmando sua vocação para jogos decisivos e torneios eliminatórios. Assim como já havia sido na Copa das Confederações, o atacante tem decidido as partidas para o Brasil e acumulado troféus de "homem da partida". Já são dois em três jogos do Mundial, contra Croácia e Camarões, duelos em que marcou duas vezes. Contra o México, ele bem que se esforçou, mas o goleiro Ochoa teve atuação histórica e acabou levando o prêmio.

Na conquista da Copa das Confederações, ele levou o troféu em quatro dos cinco confrontos. Também balançou as redes em todos.

A votação acontece pela internet e é aberta aos torcedores. Contudo, o camisa 10 está acostumado a ser reverenciado não só pelo público, como também pela crítica. Foi assim nos Paulistas de 2010 a 2013, na Libertadores de 2011, no Sul-Americano sub-20 do mesmo ano, na Recopa Sul-Americana de 2012, na Copa das Confederações de 2013... Em todas estas ocasiões, ele foi apontado como o melhor por jornalistas ou por um júri especial.

O formato da Copa do Mundo (fase de grupos seguida de mata-matas) parece favorecer o craque, que, como profissional, não ganhou nenhuma competição disputada por pontos corridos.

O segredo talvez esteja em usar o peso das decisões ao seu favor.

– Não existe pressão quando você está realizando um sonho que busca desde pequeno. Quero ajudar os companheiros com gols, correndo, dividindo, da forma que puder – afirmou Neymar.

Gols, atuações decisivas e, de quebra, mais taças de melhor em campo. É o que o Brasil espera, e ele garante estar preparado:

– Tem bastante espaço (para outros troféus) na estante lá de casa!

HOMEM DAS COPAS

Japão

Na estreia da Copa das Confederações, ano passado, fez golaço de fora da área (no ângulo) e ganhou o troféu de “homem da partida”. Brasil venceu por 3 a 0.

México

Nova boa atuação, com lindo gol de canhota (o pé “ruim”), e vitória canarinho por 2 a 0. Ainda deu tempo para dar chapéu, dribles e encantar...

Itália

Balançou as redes em cobrança de falta precisa e novamente ganhou o troféu de melhor em campo. Seleção fez 4 a 2!

Espanha

Mais um show do craque, que marcou um golaço na final da Copa das Confederações, vencida por 3 a 0, no Maraca.

Croácia

Na estreia da Copa do Mundo, decidiu quando o time mais precisou. Empatou a partida, em chute de fora, e depois virou, de pênalti. Vitória: 3 a 1.

Camarões

Na última segunda-feira, teve outra grande atuação: marcou os dois primeiros gols, distribuiu dribles e bons passes. Foi poupado no fim da vitória por 4 a 1, em Brasília.

TEXTO 3



O que fazer quando o batom, sombra e outros itens de make quebram

Postado por AMANDA ARAÚJO

Um super tira-dúvidas sobre como salvar a make!



Foto: Reprodução/Instagram

A festa mais esperada ever vai rolar amanhã e o seu melhor rímel está todo zoado. Ok, sem sintomas de chegada do fim do mundo, porque ele – e outras maquiagens que estavam mais ou menos – ainda podem ter salvação! Veja só:

Batom

O problema: ele quebrou a ponta 😞

A dica é: esquentar as duas partes na chama de uma vela – com cuidado para não se queimar. Então, quando o batom estiver um pouquinho derretido, junte-as e deixe secar. Outra alternativa é colocar a parte quebrada do batom em uma forma de gelo e usar com pincel.

Rímel

O problema: está muito grosso.

A dica é: pingar algumas gotas de soro fisiológico na embalagem e misturar com o próprio aplicador.

Blush, pó ou sombra

O problema: caiu no chão, quebrou em pedaços e ficou difícil de manusear.

A dica é: juntar os pedaços no recipiente original, pingar algumas gotinhas de álcool e pressionar com os dedos ou uma espátula, de maneira que o produto preencha a embalagem. Para usar de novo, é preciso esperar secar naturalmente por, no mínimo, 24 horas.

Saiba mais!

Existe algum risco para a pele ou para os olhos se usarmos makes que já não estão tão bons?

É importante sempre utilizar produtos que estiverem dentro da data de validade. As dicas de “reparo” são para recuperar aqueles que quebraram, mas que ainda estão ótimos para uso!

Quais são os principais problemas que o uso de maquiagem vencida pode trazer?

Irritação, alergias e outras complicações na pele ou nos olhos. É importante sempre prestar atenção nisso.

É verdade que colocar o rímel fechado dentro da água morna ajuda a amolecer e deixar mais fino outra vez?

Sim! Mas a água precisa ser morna e não fervente, para não correr o risco de derreter a embalagem.

Quais são os makes mais difíceis de dar um jeitinho?

Os produtos em pó geralmente são um pouco mais trabalhosos, porque é preciso aguardar um dia para secar e, aí sim, poder reutilizá-los.

Confira algumas inspirações de make para você arrasar!



Selena Gomes



Jennifer Lawrence



Emma Stone



Rihanna

Foto: Getty Images /Edição: Amanda Araújo / Texto: Carolina Firmino

TEXTO 4



Como usar o batom vermelho, make tendência das premiações

Postado por NATHALIA FARIA

As premiações sempre nos mostram o que é tendência no mundo das famosas. O queridinho do momento quando o assunto é make tem sido o **batom vermelho**, que dá destaque ao visu e deixa a composição ainda mais **poderosa e sexy!**

Katy Perry, Demi Lovato e Taylor Swift foram algumas das celebs que arrasaram na escolha e deixaram sua marca no tapete vermelho. Mas nem sempre é fácil fazer um make de arrasar sem errar ao usar a tão sonhada cor nos lábios. Por isso, a gente te dá **dicas para se jogar de vez nessa tendência.**



Fotos: Getty Images

“Olho tudo, boca tudo”

Engana-se quem pensa que para acertar ao usar o batom vermelho é preciso dar uma “apagada” no make dos olhos.

Uma das tendências que está fazendo sucesso nos red carpets é, além do batom vermelho bem marcado, usar um make que também destaque os olhos.

Mas é preciso um pouco de cuidado para não errar. “Usar olhos e boca marcados na mesma produção pode ser elegante, mas é preciso levar em consideração o local e o horário do look”, ressalta o maquiador Marcone Milanez.

A arma secreta que faz toda diferença nas produções com olhos e boca vibrantes são os cílios postiços. Junto com a máscara preta e os olhos esfumados, eles aumentam o olhar, afirma o maquiador David Mello.

Olhos esfumados

Olho esfumado é o **segredo do sucesso** para arrasar na combinação com batom vermelho! É esse detalhe que dá harmonia com a boca marcada. Já na hora de escolher a sombra, as marrons e nudes são superindicadas, mas, assim como preferiu Katy Perry no VMA 2014, os tons bronze e dourado também caem muito bem.



Foto: Getty Images

Para não errar

Já que os olhos e boca estão bem marcadas, o legal é não abusar tanto na hora de usar o blush. Escolha tons rosados para peles mais claras e o bronze para as mais morenas. A ideia é dar um ar saudável ao make, por isso, nada de exagero!

Ao optar por usar a boca e olhos marcados, a dica do maquiador David Mello é optar por **batons com textura mate**. “Esse detalhe ajuda a harmonizar a maquiagem, deixando que olho e boca chamem atenção sem brigar”, explica.

Conforto é tudo!

Para arrasar, primeiramente você deve se sentir confortável com o make escolhido. O conselho para quem está começando a ousar é optar por destacar apenas um dos pontos do rosto e depois, conforme for se sentindo mais confiante, passar a ousar.

Assim, não tem erro: seu make de premiação vai fazer o maior sucesso!

Consultoria:

Marcone Milanez, maquiador do salão Águas de Ipanema, da Shampoo Cosméticos (Rua Visconde de Pirajá, 581, loja A – Ipanema/RJ – (21) 2259-1699 – www.shampoocosmeticos.com.br)

David Mello, maquiador do salão Club Capelli (Rua Barão da Torre, 564 – Ipanema/RJ – (21) 2511-2588 – www.clubcapelli.com.br)

TEXTO 5



Como escolher uma profissão?

Postado por MELISSA MARQUES

Meio do ano chegando, e com ele a **preparação** para uma das fases mais importantes da nossa vida: o vestibular. Mas, peraí! **Não tem ideia de qual facul escolher?** A tt dá um help com essa indecisão chata!

Se você está no Ensino Médio, deve ter reparado que o assunto **vestibular** é cada vez mais frequente na escola, né? E se você ainda não chegou nessa fase, provavelmente já enfrentou a pergunta tensa: **“E aí, já sabe o que quer fazer da vida?”**.

Decidir que carreira seguir em um futuro que parece tão distante é difícil mesmo e **ficar confusa é normal**. Mas não precisa transformar essa escolha em um monstro de mil opções cabeças.



E agora?

Hoje, com **inúmeros cursos** novos, superespecializados e até meio parecidos – só de exemplo: biologia, biomedicina, biotecnologia, bioquímica... Vixe! – as **possibilidades de escolha** aumentam muito e é claro que nossa cabeça vira um verdadeiro nó.

E como se não bastasse isso, **precisamos escolher a profissão bem cedo**, afinal, com 16 anos já dá pra prestar vestibular. E será que alguém sabe com toda a certeza o que quer do futuro nessa idade? Não, né?! Por isso, **não fique desesperada** se ainda não fez sua opção: ter

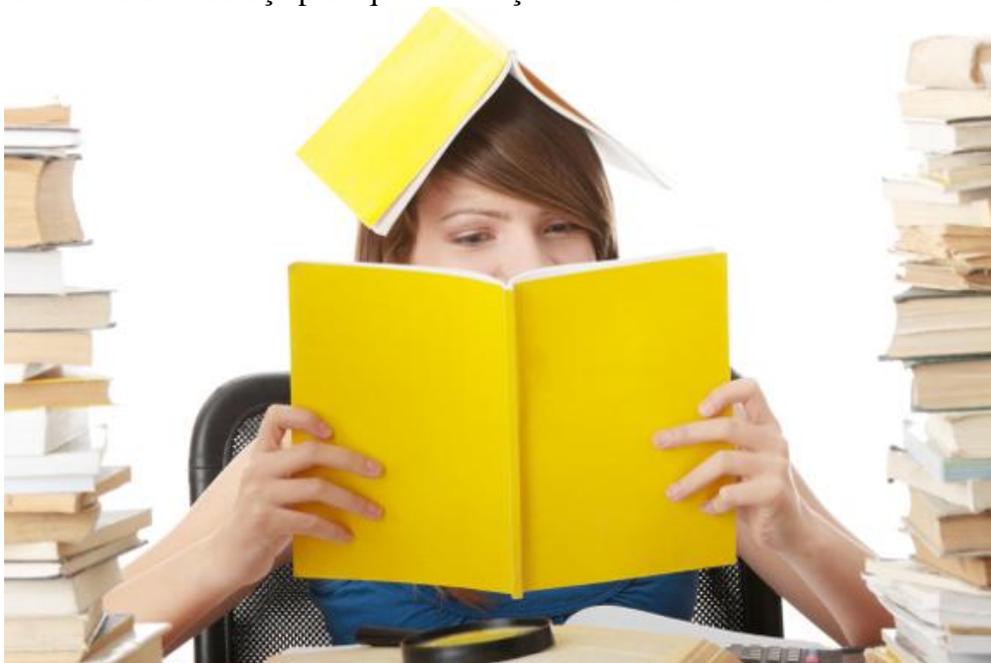
dúvidas é a coisa mais normal do mundo, principalmente na adolescência e em relação à universidade.

Pra desatar o nó

Por mais perda que você se sinta, é importante ir atrás de uma solução. **Preste atenção em seus gostos**, características e habilidades, pesquise sobre profissões que **despertem o seu interesse** e acompanhe o dia a dia de alguém que já atue no mercado.

Esse conhecimento ajuda a guiar seus passos para uma área com a qual você se identifique. Por exemplo, se você desmaia toda a vez que vê sangue, medicina não deve ser bem a sua cara, fala aí!

Outra dica é apostar em uma **orientação profissional**. Aplicada por um especialista, esse método traz confiança para que você faça suas escolhas sem estresse.



Chegou a inscrição e... nada?

Caso você não tenha noção do que deseja fazer e o vest está batendo na porta, **o ideal é esperar**. Mas reflita sobre o porquê dessa indecisão toda: medo de errar não pode ter vez, afinal, nada a impede de mudar os planos mais pra frente.

Sem pressão

Para fazer uma boa escolha, **esqueça as comparações** e avalie o que a fará mais feliz. Não adianta seguir uma profissão só porque está na moda, é fácil ou dá mais dinheiro.

É melhor perder um tempo maior agora do que quebrar a cabeça no futuro pensando que você poderia ter ido por outro caminho.

*Texto e entrevista: Carolina Vieira/colaboradora e Melissa Ladeia Marques
Consultoria: Ana Lúcia Paiga, psicóloga especialista em adolescentes
Foto: Thinkstock/Getty Images*